

15
anos

*Uma história
inspiradora*

 **ABRA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL

dupps.com



do brasil

**A MESMA EMPRESA QUE CONQUISTOU
O MERCADO INTERNACIONAL,
CONQUISTA O BRASIL.**



digestor contínuo

hidrolizador

- Líder absoluta no mercado norte americano;
- Mais de 80 anos de mercado;
- Desde 1960 é a pioneira no desenvolvimento do digestor contínuo;
- Melhores prensas do mercado com o maior nível de extração;
- Baixo custo de manutenção.

30 40 50 60 70 80 90 2000

1935

DUPPS. DE FORA A MAIOR.

BRASIL

Expediente

*Publicação especial da
Associação Brasileira de
Reciclagem Animal*

ENDEREÇO

SRTV/S Quadra 701 - Conjunto L
Lote 38 Ed. Assis Chateaubriand
Bloco 1 Sala 114 - Brasília (DF)
CEP 70340-906
abra@abra.ind.br
(61) 3201 - 7199

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Decio Coutinho

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Elisete Tonetto - Jornalista

EDIÇÃO E REVISÃO

Marcelo Lara - Jornalista
Luísa Schardong - Jornalista

PROJETO GRÁFICO

Rafael Rodrigues - Publicitário
Comunicação ABRA

IMPRESSÃO

Gráfika Papel E Cores

Esta edição está disponível para
download no site da ABRA:

www.abra.ind.br/15anos

Esta publicação é uma realização
da ABRA - Associação Brasileira de
Reciclagem Animal. É permitida a
reprodução de informações desta
publicação, desde que citada a
fonte.

Sumário

08 **História**

O início, desafios e o legado de quem driblou dificuldades para fazer a ABRA deslançar.

14 **Clênio Gonçalves**

Ex-Presidente, Clênio Antônio Gonçalves destaca trajetória de 14 anos à frente da ABRA e as conquistas para o setor.

17 **Pedro Bittar**

Presidente Pedro Bittar, no cargo desde 01 de janeiro de 2020, fala dos desafios e a expectativa daqui para frente.

21 **AABRA hoje**

Entidade chega aos 15 anos com 153 plantas industriais associadas e a internacionalização do setor consolidada.

24 **Legado**

O pioneirismo dos primeiros associados e a satisfação de quem faz parte da história da entidade.

44 **Serviços**

O suporte e as ações de setores estratégicos para atender às demandas de associados.

59 **Conquistas marcantes**

Parcerias e projetos de peso e que beneficiam o setor como um todo.

66 **Representatividade**

Conquistou assento em comissões de diversas entidades setoriais e cresceu em aproximação com o governo.

68 **Por todo o mundo**

Em 15 anos, ganhou visibilidade e o olhar global. Entre feiras e cursos nacionais e internacionais, são mais de 20 por ano.

77 **Aniversário**

Para marcar data, a ABRA preparou publicação especial que conta a história de 15 anos de um legado inspirador.

78 **Opinião de entidades**

Representantes do governo e de entidades ligadas ao setor falam sobre o trabalho da ABRA.

Apresentação

Visão de oportunidade, articulação de ações estratégicas e resultados prósperos: o setor de Reciclagem Animal segue em uma linha de desenvolvimento crescente em diferentes frentes - e muito desse desempenho favorável tem a ver com o trabalho da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA).

Ao longo dos anos, desde o início de suas atividades, em 2006, a entidade conquistou espaços e reconhecimento dentro e fora do setor. Com ética, responsabilidade e sustentabilidade, a ABRA segue atuante na gestão das pautas que envolvem as indústrias de reciclagem animal, ao mesmo tempo em que promove uma forte cultura associativista, pois entende que o agir em grupo fortalece a causa e os resultados dos associados.

É assim há 15 anos.

Uma história contada pelo compromisso, responsabilidade e representatividade com o setor de reciclagem animal

O legado de sucesso da Associação Brasileira de Reciclagem Animal (ABRA) começou a ser escrito oficialmente em 24 de março de 2006. Foi em uma modesta sala alugada, com pouco mobiliário, em Itaúna, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, que o projeto idealizado por um grupo de empresários do

Para além dos desafios que nos aguardam, este novo ciclo de conquistas marca 15 anos de intensa atuação, guiada por sua missão de impulsionar o setor de reciclagem animal para inserção e competição nos cenários nacional e internacional.

E para celebrar esse marco em sua história, a ABRA preparou esta publicação especial, que narra cada passo dessa trajetória sob o ponto de vista de quem participou ativamente de sua construção, destacando a contribuição de pessoas ímpares e valorizando ainda mais suas parcerias com patrocinadores, empresas associadas, indústrias de aditivos, equipamentos, tecnologias e demais empresas e entidades comprometidas com a qualidade dos produtos de origem animal.

segmento começou a ganhar forma.

O mercado de farinhas e gorduras de origem animal seguia imerso em uma severa crise mundial, imposta pela doença da Vaca Louca que se espalhava pela Europa. Em um contexto de importantes desafios de mercado, a intenção do grupo

era comunicar e reforçar para a sociedade, autoridades e especialistas, a importância vital do setor para o pleno funcionamento do ciclo da cadeia da carne de forma sustentável. Na época, o empresário mineiro Clênio Antônio Gonçalves, do Grupo Patense, foi o escolhido para assumir o comando da entidade, colocando toda sua experiência à serviço do segmento.

Dois anos depois de sua fundação, já em 2008, a Associação viu sua atuação se solidificar e encontrou na mudança para a capital do Brasil uma possibilidade de fortalecer seu trabalho, ficando mais perto do principal espaço de tomadas de decisão do país. A troca da sede de Itaúna para Brasília simbolizou a consolidação do papel da ABRA como o elo, o “braço direito”, a vitrine e a voz do setor, que representa a sustentabilidade da cadeia da carne.

Na capital Federal, o time de bons profissionais da Associação só cresceu. Vinícius Marques, com a ajuda do Consultor Executivo da Patense, José Eduardo Malheiros, e do associado da ABRA, Antônio Angelelli (*in memoriam*), ganhou o reforço de dois novos colegas: Lucas Cypriano, que veio contribuir para o alicerçamento de uma área técnica, e Catia Macedo, para conduzir a gestão dos crescentes projetos firmados. A partir daí, as parcerias avançaram ainda mais.

Fruto do trabalho de um levantamento criterioso, estudos e análises do corpo técnico da ABRA, em 2011, surgiu o primeiro diagnóstico com dados reais e detalhados do setor, documento que tornou mais perceptível a robustez de todo sistema de nossas indústrias. A publicação, que é

produzida anualmente, ajudou a traduzir o potencial das plantas de reciclagem animal a públicos que antes priorizavam outros negócios, apenas por desconhecer o universo de possibilidades que esses produtos carregavam para o mercado nacional e internacional.

Não por acaso, já no ano seguinte, em 2012, a ABRA assinou convênio e acordo de cooperação com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações (Apex-Brasil). A parceria expandiu as fronteiras das indústrias associadas, abrindo os caminhos para fomentar exportações do segmento, internacionalizar as empresas e atrair fomento estrangeiro. A primeira aparição brasileira do setor no mercado externo veio em 2013, celebrada através do projeto *Brazilian Renderers*, programa formado por meio da colaboração entre as duas entidades.

Essa semente, plantada em solo internacional, cresceu e fincou raízes. Atualmente, a ABRA ocupa a cadeira de Primeiro Vice-Presidente da *World Renderers Organization (WRO)*, com seu Coordenador Técnico, Lucas Cypriano. A WRO representa a indústria de *rendering* em escala global, servindo como uma plataforma de intercâmbio para educação e informação entre seus membros e com associações em todo o mundo - excelente vitrine para a reciclagem animal brasileira se posicionar em fóruns de governos internacionais e organizações mundiais, debatendo temas como produção de alimentos, saúde humana e animal e meio ambiente.

Com mais visibilidade e fazendo a costura certa, a ABRA conquistou mercados

importantes no exterior. Hoje, os produtos da indústria de reciclagem animal são exportados para mais de 60 países, tendo como principais destinos internacionais o Chile, o Vietnã, os EUA, a Colômbia e a África do Sul. Só em 2020 as exportações movimentaram mais de meio bilhão de reais. Para 2021, já está em negociação a abertura de grandes mercados como Indonésia, Rússia, China, Peru e Coréia do Sul.

Para além da evolução e solidificação de sua marca como porta-voz da reciclagem animal, a ABRA empreendeu conquistas igualmente significativas entre as empresas do setor. Com ações inovadoras e suporte técnico totalmente voltado para as necessidades específicas das fábricas do segmento, a entidade só viu crescer a confiança entre os associados: hoje são mais de 150 plantas industriais que endossam e reconhecem a vocação da entidade para o agir em grupo, visando prósperos resultados para todos.

Para expandir seu horizonte de conquistas, a ABRA andou determinada rumo à definição de estratégias que impulsionassem a roda do setor. Foi assim, com brilho nos olhos e vontade de fazer acontecer, que a equipe da Associação assistiu a ampliação de sua força de trabalho e investiu em infraestrutura para atender seu público interno e externo. O crescimento e o reforço dessa atuação deram origem a novos departamentos: o Técnico, de Mercado Interno, Mercado Externo, Inteligência Comercial e Comunicação, além das áreas Financeira, Comercial e de Recursos Humanos.

Ainda, em 2018, com a chegada do Presidente Executivo, Decio Coutinho, a Associação respirou o início de um novo ciclo. Com um trabalho forte e de aproximação do *networking*, sua contribuição elevou o nome da ABRA, que passou a integrar várias comissões de representação do setor da Pecuária nacional, intensificando também sua participação em eventos - hoje, entre feiras e cursos nacionais e internacionais, são mais de 20 por ano.

Próximo do quinzenário da Associação, em 2020, o empresário goiano Pedro Daniel Bittar, da Reciclagem Várzea Grande, assumiu a presidência da ABRA. Conduzindo os rumos da entidade, seu olhar se voltou ao compromisso de avançar em aproximação com o Governo Federal, valorizar a nova geração do empresariado e dar ainda mais visibilidade as ações do setor.

Nem a pandemia da COVID-19 esvaziou os sonhos e planos da equipe ABRA, que se manteve firme e essencial para batalhar pelo setor, com agenda cheia no modo *on-line*. Ainda que sem os encontros presenciais, a entidade conseguiu criar um *link* direto com os associados, tomadores de decisão e órgãos reguladores, garantindo a articulação de demandas relevantes, um alinhamento importante e com reflexos em toda a cadeia produtiva.

E agora, em poucas linhas, vemos impresso todo o suor, legado e cooperação destes 15 anos de trabalho intenso - história que você confere nessa publicação, que traz depoimentos de pessoas que fizeram e fazem parte da ABRA.

Boa leitura!

2006

GRUPO DE EMPRESÁRIOS CRIA
A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL (ABRA)

2008

ASSOCIAÇÃO MUDA DE MINAS
GERAIS PARA BRASÍLIA E COMEÇA
A GANHAR MAIS VISIBILIDADE EM
TODAS AS ESFERAS.

2019

É CRIADA A CÂMARA TÉCNICA DA
ABRA (CAMTEC-ABRA) COM A MISSÃO
DE LEVANTAR TEMAS TÉCNICOS
IMPORTANTES PARA O SETOR.

2018

ALTERAÇÃO NO ESTATUTO DA ENTIDADE
TRAZ A ATUAÇÃO DE UM PRESIDENTE
EXECUTIVO PARA A EQUIPE.

2020

TEM INÍCIO PARCERIA COM A EMBRAPA
PARA DIVERSIFICAR PRODUÇÃO NAS
INDÚSTRIAS DE RECICLAGEM ANIMAL E
DE FORMA AMBIENTALMENTE CORRETA.

2021

ABRA CHEGA AOS 15 ANOS COM 153
PLANTAS ASSOCIADAS, O RESPEITO DO
ASSOCIADO E INTERNACIONALIZAÇÃO
DO SETOR CONSOLIDADA.

2011

PRIMEIRO DIAGNÓSTICO TRAZ
RETRATO FIEL DO SETOR E A REAL
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE
RECICLAGEM ANIMAL PARA O
BRASIL E O MUNDO.

2012

ASSINADO CONVÊNIO E ACORDO DE
COOPERAÇÃO COM A AGÊNCIA BRASILEIRA
DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E
INVESTIMENTOS (APEX-BRASIL) PARA
FOMENTAR EXPORTAÇÕES DO SEGMENTO.

2016

ABRA PASSA A CONTAR COM
CINCO VICE-PRESIDENTES NO SEU
CONSELHO DIRETIVO.

2013

PROMOVIDO PELA ABRA E APEX-BRASIL, O
PROJETO *BRAZILIAN RENDERERS* IMPULSIONA
EXPORTAÇÕES DO SETOR. ABRA TEVE A
SUA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO EM FEIRA
INTERNACIONAL DE ATLANTA, NOS EUA.

História



Ousadia desde o início

ABRA – um nome simples, fácil de pronunciar, mas gigante nos seus propósitos. A ideia de criar uma associação surgiu anos antes de sua fundação, em 2003, por um grupo de empresários da indústria de Reciclagem Animal, que ansiava por uma entidade forte para “brigar” pelos interesses do setor em todas as esferas.

Nessa época, o mundo vivia os efeitos de uma crise mundial no mercado de farinhas e gorduras de origem animal, causada pela doença da Vaca Louca, que tomava conta da Europa. Esse cenário levou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a impor novas regras, que acabaram onerando a indústria de reciclagem animal brasileira, ainda pouco visibilizada. Diante de perspectivas vagas, os donos de graxarias se viram encurralados, pois a exigência de mais investimentos e a incerteza quanto à viabilidade da atividade preocupava toda classe de empresários do segmento.

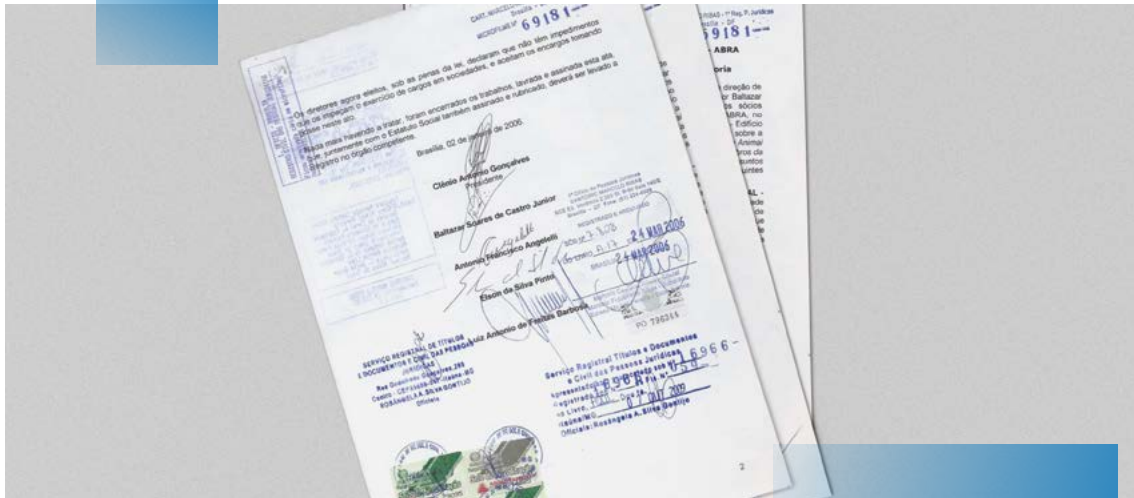
O tamanho do problema ficou evidente, em 2005, durante uma reunião do Sindicato Nacional dos Coletores e Beneficiadores de Subprodutos de Origem Animal (Sincobesp), da qual participaram técnicos do Ministério da Agricultura, para discutir sobre esterilização. Neste dia, a divergência entre os diferentes setores englobados

pelo Sincobesp cresceu e houve uma ruptura, que acabou unindo um grupo de empresários.

Foi sentado no meio-fio, à borda de uma calçada, na frente do MAPA, em Brasília, após um encontro com o então ministro Roberto Rodrigues, que o círculo visionário de empresários do segmento chegou à conclusão de que era preciso criar uma associação para falar sobre as especificidades e potenciais do setor.

“Foi um encontro altamente produtivo. Lembro que levamos o governador de Goiás na época, grupo de senadores, deputados federais e estaduais e uma comitiva de 27 empresários representando todos os estados da Federação. Ali ficou claro que unidos a gente podia fazer muita coisa”, descreve o atual Presidente da ABRA, Pedro Bittar, um dos fundadores da Associação.

E assim foi. Ainda engatinhando, a primeira reunião da entidade, aconteceu em Goiânia, na sede da Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg), onde Bittar era Presidente. Ali, o grupo bateu o martelo e batizou sua união de esforços com o nome de ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal.



Primeira ata da entidade Registrada dia | 24.03.2006

O começo

Era dia 2 de janeiro de 2006: surgia a ABRA. Ainda sem sede, sem equipe, sem um estatuto próprio, sem aporte financeiro, mas com metas claras: representar e defender os interesses da indústria de Reciclagem Animal brasileira em todas as esferas dentro e fora do País. No dia 24 de março, do mesmo ano, a Associação passou a existir oficialmente.

Engajado desde o início, o empresário mineiro do Grupo Patense, Clênio Antônio Gonçalves, assumiu a missão de ser o primeiro presidente da ABRA e comandar a entidade. Ao seu lado, quatro vice-presidentes de peso: Baltazar Soares de Castro Júnior (da Reciclagem), Antônio Francisco Angelelli (da Frigorífico Angelelli Ltda), Elson da Silva Pinto (da Friboitins) e Luiz Antônio de Freitas Barbosa (do Frigorífico Ipuan).

O primeiro lar da ABRA foi em Itaúna, cidade

próxima a capital mineira. Em 2008, mudou-se para a capital Federal, onde começou a ocupar espaços em esferas plurais e entidades do segmento do agronegócio.

Surgiram os primeiros “padrinhos” da ABRA e a estrutura e projetos avançaram. Em 2012, a parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) deu início ao processo de internacionalização – foi assim que o setor considerado o “patinho feio” da cadeia produtiva da carne brasileira começou a mostrar a sua importância para o mundo.

Até aqui, foram inúmeros os desafios e muitos os personagens engajados na construção deste legado. Somente na diretoria, 38 pessoas, entre presidentes e vices, já disseram “sim” ao projeto ABRA. Gente de alma e jeito simples, mas com forte vocação e tino empreendedor para impulsionar a entidade.

Os presidentes da ABRA



**Clênio
Antônio
Gonçalves**

2006 - 2019



**Pedro
Daniel
Bittar**


2020 - HOJE



Comandou a
ABRA por 14 anos,
de 2006 a 2019

Clênio
Gonçalves

Clênio, um mineiro obstinado



Hoje a ABRA tem um *link*. É uma entidade respeitada pelo setor e com portas abertas no governo.

Clênio Gonçalves

Muitas das decisões, talvez as mais significativas para a ABRA chegar ao que é hoje, passaram pelas mãos do empresário do Grupo Patense, de Patos de Minas (MG), Clênio Antônio Gonçalves. Foram 14 anos no comando da associação.

Mineiro, de falar pouco e trabalhar muito, Clênio foi um obstinado. Inspirado no pai, Antônio Gonçalves - um homem de visão e empreendedor - não se intimidou. Nem as fortes cobranças e retaliações fizeram-no recuar.

Desde muito cedo aprendeu a lutar pelos seus sonhos. Engraxou sapatos, vendeu mexerica de porta em porta, trabalhou em açougue e descarregou muita carga de osso na empresa da família, sem nunca perder o entusiasmo e alegria. Aos 17 anos, após um processo de emancipação, passou a fazer a gestão do Grupo Patense, que mais tarde acabou sendo reconhecido internacionalmente. Além da família e do trabalho, tem outra paixão: colecionar chaveiros. Alguns, de osso, e confeccionados por ele.

Exemplo de persistência

Como presidente da ABRA, patrocinou, usou a estrutura da própria empresa para agilizar a parte burocrática, fez incontáveis viagens, sempre com recursos próprios, tudo para ver a entidade deslanchar. E deslanchou.

No início, sem saber muito por onde começar, recorreu ao time da Patense. “O Zé Eduardo, meu braço direito na empresa, foi o ‘Severino’ da ABRA. Me ajudou muito. Fomos para Itaúna, em Minas Gerais, alugamos uma sala e chamei o Vinícius Marques para ser o Secretário. Um jovem curioso e de muita garra, mas faltava alguém técnico

para defender as farinhas e gorduras. Aí veio o Lucas Cypriano, da Eurotec na época. Assim começou a ABRA: duas mesas, três cadeiras, um bule de café e muita vontade”, conta.

O passo seguinte foi buscar ajuda financeira. “Até hoje o Guillermo Vieira, da Eurotec, brinca comigo - ‘Além de levar meu funcionário ainda quer que eu te patrocine?’”, recorda. Deu certo. A relação de confiança e respeito firmada lá trás só cresce.


Conquistas

Clênio cita a parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), em 2012, como um divisor de águas para a entidade, sem deixar de lembrar a dedicação de Catia Macedo, na Gestão de Projetos. Outra grande conquista, segundo ele, foi a chegada de um Presidente Executivo de fora do segmento para tocar a entidade. “Era uma ideia que vinha sendo pensada

há tempo. Deu mais liberdade para a ABRA ‘brigar’ pelas causas do setor”, justifica.

Falar da história e legado da associação emociona o ex-Presidente. “Hoje a ABRA tem um *link*, ela se conecta com o mundo. É uma entidade respeitada pelo setor e com portas abertas no governo. Um trabalho que começou lá atrás e que teve a mão de muita gente”, comenta, orgulhoso.

Com Pedro Bittar, um novo momento



**Avançar em aproximação com o governo,
valorizar a nova geração e dar mais
visibilidade as ações do setor.**

Pedro Bittar

A rotina puxada de uma indústria de graxaria faz parte da vida do empresário goiano e atual Presidente do Conselho Diretivo da ABRA, Pedro Daniel Bittar, desde jovem. Após passar por indústrias do segmento de Alimentação ele foi atuar em uma grande empresa do setor de Reciclagem Animal e se apaixonou pela atividade.

Depois, se tornou sócio de uma indústria do segmento, em Mato Grosso. O negócio prosperou e hoje a empresa faz parte de um importante grupo empresarial com unidades em vários estados do País.

Quando abraçou o projeto da entidade, em 2006, Pedro Bittar já acumulava experiência na presidência de entidades como a Associação Comercial Industrial do Estado de Goiás (Acieg) e a Federação das Associações Comerciais Industriais e

Agropecuários do Estado de Goiás (Facieg), entre outras.

Visão adiante, profissionalismo e ousadia são qualidades do empresário. Sempre muito envolvido com as questões do setor e presente nas tomadas de decisões da ABRA, Bittar assumiu a Presidência do Conselho Diretivo da Associação, em 2020, após oito anos como Vice. Bem relacionado, transita com facilidade pelos ministérios, governos e gabinetes políticos, sempre com busca de soluções para as demandas do setor.

Consciente das complexidades atuais devido a fenômenos como a globalização e incertezas econômicas impostas pela pandemia, Bittar diz estar otimista e vislumbra passos ainda mais promissores para a entidade e para o setor de Reciclagem Animal.



Pedro
Bittar

Para superar adversidades, ele aposta na união do segmento, em parcerias duradouras, na oxigenação de ideias com a participação da nova geração e em uma maior aproximação com o governo e entes reguladores. Confira parte dessa conversa.

Revista ABRA – Como o senhor encontrou o setor quando assumiu a presidência do Conselho Diretivo da ABRA, em 2020, e quais pontos precisam avançar?

Pedro Bittar – *Mesmo com tudo o que já foi feito, muitos ainda desconhecem o que faz uma indústria de Reciclagem Animal. Uma das nossas bandeiras é exatamente essa, que o setor seja conhecido e reconhecido. Merecemos também incentivos fiscais e ambientais. Essa condição de ‘indústria invisível’ nos prejudica. Nós protegemos o meio ambiente, recolhemos o que seria ‘lixo’ para os frigoríficos e o comércio da carne e agregamos valor. Imagina despejar 13 milhões de toneladas de resíduos de origem animal por ano na natureza? Hoje toda essa matéria crua é processada e vira ingredientes para saboarias, indústrias de higiene e limpeza, ração animal, fertilizantes, biodiesel e várias outras. É o que chamamos de reciclagem inteligente ou logística reversa. Sem esse trabalho a cadeia da Pecuária brasileira emperra. Somos o elo, garantimos sustentabilidade de toda essa engrenagem. Outro ponto a ser melhorado é com relação à normatização do setor. Com as recentes alterações do Decreto 9.013/2017 promovidas pelo Decreto 10.468/2020 e a consequente migração do setor para o Decreto 6.296/2007, criamos um ‘Comitê de Crise’ para acompanhar diariamente os novos atos normativos do Ministério da Agricultura, Pecuária e*

Abastecimento (MAPA). A graxaria também não pode ser fiscalizada como frigorífico ou fábrica de ração. Os órgãos fiscalizadores devem conhecer a fundo nossa atividade para entender como é o nosso processo produtivo e quais as garantias sanitárias necessárias para produção de um ingrediente seguro. Em suma, há muito a ser feito junto aos governos federal, estadual e municipal. Essas são questões que pretendemos avançar.

Revista ABRA – Como era a indústria de graxaria de antigamente e agora, em especial, depois do trabalho da ABRA?

Pedro Bittar – *Uma evolução enorme. Até em relação a própria conscientização e grau de maturidade do empresário. Além de arcaico, o ramo de graxaria não tinha muita legislação e nem fiscalização. Com a ABRA, isso começou a mudar. Lembro que uma das primeiras conquistas foi a desoneração do sebo, por ser um ingrediente para a produção do sabão, item que compõe a cesta básica. Uma economia muito grande para as graxarias. A ABRA trouxe não apenas maturidade, mas também harmonia e profissionalizou setor. Hoje você entra em uma indústria de reciclagem animal e fica impressionado com a tecnologia e qualidade dos ingredientes produzidos. Graças a essa visão e ousadia dos empresários que investiram em inovação e tecnologia de ponta. Nesse sentido, a ABRA ajudou muito. Hoje temos condições de competir de igual para igual com qualquer empresa do mundo. O nosso trabalho não perde em nada para as indústrias da Europa e EUA. Não tem nem comparação o quanto estamos na frente também em produto acabado.*

Revista ABRA – A ABRA chega aos 15 anos como uma referência para o setor de Reciclagem Animal. A que se deve essa conquista, ao seu entender?

Pedro Bittar – O intuito da ABRA sempre foi dar vez e voz às demandas do setor e atuar junto aos maiores players do mercado. Além da gestão profissional e confiança do associado, o nosso corpo técnico é de excelência, com qualidade reconhecida em nível mundial, e que nos coloca na vitrine e à frente de muitos mercados. Essa maior aproximação com os órgãos reguladores e parcerias com instituições como a Embrapa também têm nos colocado em outro patamar. Hoje a reciclagem animal é uma atividade essencial e sabe onde quer chegar. Importante destacar também o trabalho da ABRA fora do País, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), por meio do Projeto BRAZILIAN RENDERERS, para a reabertura e abertura de novos mercados. A atuação da ABRA tirou o setor de uma condição quase nula de exportações para uma fatia considerável do mercado mundial. Somente em 2020 foram exportados mais de meio bilhão de reais. Enfim, temos um mundo aberto de possibilidades para os nossos produtos.

Revista ABRA – Como o senhor avalia essa relação da ABRA com o associado?

Pedro Bittar – Como toda boa parceria, pede confiança, transparência e respeito. Superamos inúmeros desafios, derrubamos muitas barreiras e a ABRA está aí, sempre ao lado, fazendo bem para quem faz parte e para a sociedade. O nosso maior presente é ter o reconhecimento por parte

do associado. Importante também esse trabalho da ABRA com visitas ‘in loco’ às unidades dos associados, feitas por tanto tempo e agora pausadas por conta da pandemia, para auxiliar empresas a identificar e definir a mais correta estratégia frente aos mais diversos temas, bem como o trabalho de comunicação, sempre atualizando ações da entidade. Tudo isso contribui para estreitar laços e traz benefícios aos associados.

Revista ABRA – Os desafios e expectativas daqui para frente?

Pedro Bittar – Sempre tive gosto pelo associativismo, já participei de várias entidades. Na ABRA, fiz campanha e reunião para unir empresários, criei agendas para mobilizar autoridades e, depois, como Vice, sempre participando das ações e decisões. Como Presidente, quero seguir somando para fortalecer parcerias com fornecedores e clientes, atuar junto aos órgãos reguladores e fiscalizadores e abrir novos mercados no exterior. Com a confiança do associado, garra e energia da equipe ABRA vamos longe. A velocidade é de ‘avião a jato’. Eu gosto de uma agenda cheia.

Revista ABRA – Como a ABRA está se planejando para o futuro? De que forma está olhando para frente?

Pedro Bittar – O foco da ABRA é pensar o coletivo. É uma entidade com voz ativa, não apenas um CNPJ. Eu desejo uma ABRA jovem, com executivos que tragam um novo olhar para os negócios. Um exemplo disso é o nosso Conselho Diretivo, hoje com boa parte dos integrantes da nova geração. Afinal, temos neste mercado muitos jovens

trabalhando com os pais e no comando dos negócios. Sendo assim, fundamental unir a experiência com a inovação de ideias para

profissionalizar cada vez mais o nosso setor. Seguir juntos para fazer mais e melhor. É assim que vamos avançar.

A Reciclagem Animal é a única indústria que processa 100% do que é coletado. É o setor da cadeia da Pecuária brasileira que mais contribui para a sua sustentabilidade.

O que a entidade representa



80%

da produção nacional



153

plantas industriais



A B R A H O J E



Orgulho em estar ao lado

A reciclagem animal em números (2019)

Resíduos coletados e processados

13 milhões de toneladas, o equivalente a 5,6 milhões de toneladas de subprodutos seguros e de alto valor nutricional e energético.

Exportações

US\$ 113 milhões

PIB do setor

R\$ 8 bilhões

2018

R\$ 8,3 bilhões

2019



Produção brasileira
de farinhas
3,6 milhões
de toneladas

Produção brasileira
de gorduras
2 milhões
de toneladas

Estrutura administrativa ABRA

A ABRA é administrada por: Conselho Diretivo: 1 presidente e 5 vice-presidentes. Conselho Fiscal: 3 titulares e 3 suplentes. Presidência Executiva: 1 Presidente.

É de competência do Conselho Diretivo a decisão sobre qualquer interesse da

entidade e de seus associados nos termos da legislação, do Estatuto Social e das determinações da Assembleia Geral.

Já o Conselho Fiscal tem a função de fiscalização da administração, das atividades e das operações da entidade.

CONSELHO DIRETIVO

Presidente

Pedro Daniel Bittar

Vice-presidentes

Iedo Claudino Fuga

João Pedro Branquinho Bittar

José Carlos Silva de Carvalho Júnior

Valdir José Federhen

Victor Marques Gonçalves

Presidência Executiva

Decio Coutinho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Fábio Spironelli

Franciano Vieira Pires

Sergio Alves Ferreira

Suplentes

Hugo Leonardo Bongiorno

Rodrigo Matheus Guimarães

Valeriano Francisco de Sales

Legados são para sempre

A ABRA já inspirou muita gente. No setor de Reciclagem Animal não falta quem tenha dedicado boa parte do seu tempo para ajudar a trilhar caminhos ainda mais promissores para a Associação.

Para esse grupo, que segue firme, certo da melhor escolha, fica o orgulho e a convicção de que nada se constrói sozinho. Que para inovar, crescer e vencer é preciso muita união, resiliência, doação, pulso firme e coragem.

“Padrinho” de peso

Na atividade desde 1979, o empresário goiano e associado da ABRA, Baltazar Soares de Castro Júnior, do Grupo BC, abraçou a ideia desde o início junto com Clênio Gonçalves e Pedro Bittar. Ele conta que, em 2003, já se cogitava criar uma associação com olhar 100% voltado para a atividade de reciclagem animal.

“Na época, apenas o Sincobesp tomava conta do setor. Ninguém sabia que a gente existia, só a fiscalização e era um pesadelo. Aí começamos a nos mexer”, fala. Desbravador, foi dele a sugestão de batismo: ABRA. “Nunca gostei do nome graxaria. Parecia que não dava a dimensão

do nosso negócio”, revela. Baltazar também foi Vice-Presidente de 2006 a 2009.

O associado cita o primeiro diagnóstico, em 2011, como o grande impulso para o setor. “Mostrou que a gente não era apenas uma indústria que cheirava mal, mas que gerava soluções”, pontua.

Confiante no novo momento da ABRA, Baltazar anseia por regras ainda mais claras para o segmento. “Ainda tem muita utopia quanto à fiscalização ambiental. Não dá para esperar que a indústria de subproduto animal tenha cheiro de indústria de perfume”, compara. Atualmente 99%



Baltazar Júnior - Grupo BC

das graxarias brasileiras trabalham com equipamentos de ponta, que incluem filtros de ar, para amenizar os odores da produção, e operam seguindo normas internacionais.

Falar da ABRA para o empresário e associado, é falar de garra, coragem, pioneirismo. “É o nosso suporte. Bem organizada, pensa longe, não deixa ninguém na mão. Mostrou isso desde o início da pandemia”.

É o nosso suporte. Bem organizada, pensa longe, não deixa ninguém na mão. Mostrou isso com a pandemia.

Baltazar Júnior - Grupo BC

Total confiança

A sintonia e trabalho da equipe ABRA agradam também o empresário Iedo Claudino Fuga, da Fuga Couros S/A, com sede em Marau (RS) e há 75 anos no mercado. No ramo da Graxaria desde 1988 e unidades em nove estados, conta com a entidade para driblar desafios.

“É o nosso ombro amigo. Sempre se renovando e pronta para dar respostas rápidas em situações que exigem muita agilidade e posicionamento. É o nosso referencial para pleitear demandas, em especial, na exportação de farinhas”, elogia o conselheiro da Fuga Couros. Iedo atuou



É o nosso ombro amigo!

Iedo Fuga - Fuga Couros

como Vice-Presidente na ABRA na gestão 2011/2022.

Sonha ver o setor se movendo com ímpeto junto ao governo e órgãos reguladores em duas frentes: “Estação de tratamento em graxaria hoje é um problema muito sério e caro. Graxaria também precisa ser vista como recicladora para ter os benefícios fiscais. Tem que ter os mesmos direitos que os outros setores”, pontua.

Dos 69 anos de vida, 50 deles foram no comando da Fuga. Enfrentou todo o tipo de desafio, mas nunca se deixou abater.

“Primeiro, foi o sintético que atrapalhou o negócio do couro. Depois, no ramo da graxaria tivemos que queimar sebo em caldeira por falta de comprador. Importante ficar ligado nas oportunidades de mercado. E isso a ABRA faz muito bem”, reconhece o associado.

Uma relação que, segundo ele, vai muito além do negócio. “Eu fico até lisonjeado com tanta atenção. Só posso desejar vida longa a ABRA”, agradece Iedo.

Case de sucesso

O diretor comercial do Grupo FASA e associado, Robinson Henrique Huyer, sempre foi muito ligado à ABRA. Acompanha as ações desde a criação da entidade. Em 15 anos, viu o setor de Reciclagem Animal sair da condição de “indústria invisível” e conquistar os maiores mercados mundiais e a ABRA ocupar assento em associações internacionais de peso do segmento.

“É um case de sucesso entre as associações brasileiras. Um trabalho consolidado, maduro, e que foi fundamental para criar um canal direto, principalmente, com o governo para a solução das nossas demandas e também impulsionar exportações. Com a ABRA, estamos muito bem representados”, reconhece o empresário. Huyer ocupou uma cadeira na Vice-Presidência da entidade de 2011 a 2019.

O dirigente ressalta ainda que, através da ABRA, o Grupo passou a operar em mercados internacionais importantes como o Asiático. “Particpei de feiras em países da como Ásia como Tailândia e China para abrir mercado para as nossas farinhas, além de inúmeras missões com a ABRA. Hoje exportamos para vários países”, conclui.

O Grupo FASA, com sede em Cruzeiro do Sul, no Rio Grande do Sul, possui plantas industriais em mais seis estados (Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, Pará e Paraná). Produz ingredientes sustentáveis destinados à alimentação animal e também ao segmento de combustíveis renováveis.

É um case de sucesso entre as associações brasileiras.

Robinson Huyer – Grupo FASA

Vibro com as conquistas

Se houve alguma divergência de ideias entre integrantes da ABRA e do Sincobesp, ficou para trás. Aos 76 anos e esbanjando vitalidade o ex-Presidente do Sindicato dos Coletores e Beneficiadores de Subprodutos de Origem Animal do Estado de São Paulo (Sincobesp), Gustavo Razzo Neto, da Razzo, fala com gosto do trabalho das duas entidades.

“Importante essa atuação conjunta. E a ABRA cresceu muito. O setor estava muito abandonado aos olhos das autoridades. Ninguém queria uma indústria de reciclagem animal por perto. Hoje, com as regularizações e novas tecnologias em

maquinários, não temos esses problemas. O empresário de graxaria já consegue dormir mais tranquilo. A nossa indústria mesmo tem planta dentro de conjunto de prédios residenciais e não tem nenhum tipo de problema com a vizinhança, em função de mau cheiro ou resíduo de água, que eram questões frequentes antigamente”, afirma.

Razzo perdeu as contas de quantas viagens e reuniões participou com a ABRA nos 15 anos em que esteve à frente do Sindicato e como Vice da ABRA de 2014 a 2016. “Uma parceria e troca de ideias importante”, garante.

Sempre atento às ações e agenda da Associação, reconhece que a ABRA deu um passo acertado em ir para Brasília, para mais próximo de autoridades. “Hoje faz coisas fantásticas. Eu vibro com as conquistas”, conclui.

Com 57 anos de atividade e, na terceira geração, a Razzo é líder no mercado no segmento de higiene e limpeza. Um dos sonhos do empresário é ver os netos, ainda pequenos, dando continuidade ao negócio da família.

A entidade faz “coisas fantásticas”

Gustavo Razzo Neto - Razzo

Vínculo forte

O sócio da Indústria de Beneficiamento de Subprodutos de Origem Animal Ltda (Inbsp), Adriano Sales, de Mato Grosso, acompanhou de perto as ações e atividades iniciais da ABRA. Foi um dos primeiros a acreditar na entidade. Participou das primeiras reuniões, depois na Associação desenvolveu pesquisas, com foco em novas tecnologias sustentáveis, junto com o Coordenador Técnico, Lucas Cypriano. Ele também atuou como Vice-Presidente de 2014 a 2016.

100% ABRA, não abre mão da parceria. “Hoje fica difícil tocar uma empresa sem esse suporte. Não estou mais na diretoria em Brasília, mas tenho contato com todos

do setor e acompanho as ações e agenda da Associação. Tenho muito orgulho de ser ABRA”, ressalta.

Sales ainda trabalha dando suporte a uma das tecnologias desenvolvidas nos tempos em que estava na ABRA, que usa farinhas de carne e ossos de animais e outras farinhas produzidas pelo setor como matéria-prima para adubos e fertilizantes orgânicos. O projeto, inclusive, foi destaque no prêmio da Agência Brasileira da Inovação (FINEP) na categoria Tecnologia de Inovação Sustentável em 2014. Hoje com algumas melhorias e inovações já chegou com destaque na Organização das Nações Unidas (ONU).

Não abro mão da parceria com a associação

Adriano Sales - Inbsp

Deu “cara nova” ao setor



Hoje temos dados e fatos na mão.

Emerson Germiniani - Frivasa

Legado

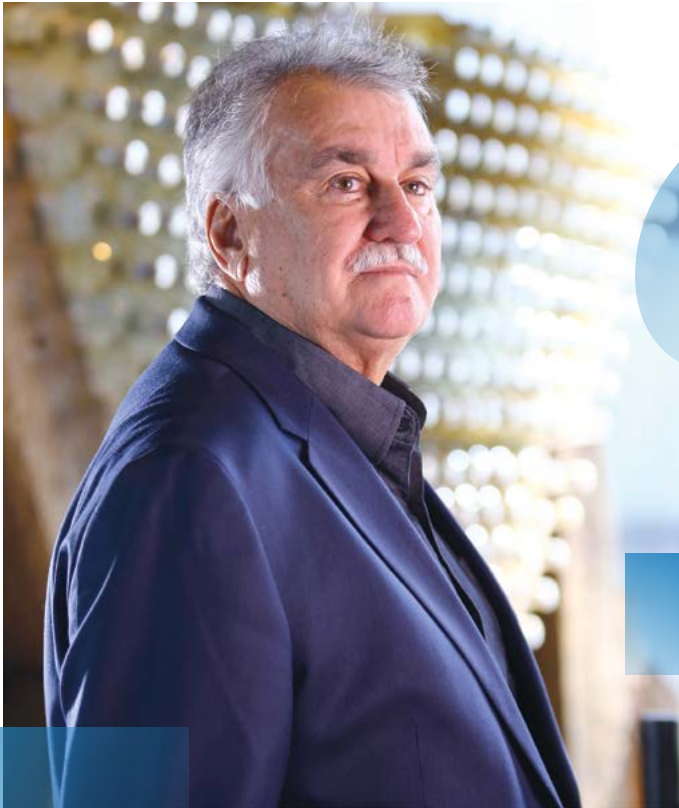
“A ABRA revolucionou o setor. Ninguém fazia ideia da sustentabilidade da nossa cadeia. Nem mesmo o Ministério da Agricultura (MAPA) tinha informações tão precisas. Fora o pescado que necessita de mais informações estatísticas, o *rendering* tem todas as informações na mão e bem estruturadas”, opina o empresário Emerson Barros Germiniani, do Frigorífico Vale do Sapucaí – Frivasa, de Minas Gerais.

Ele também destaca o esforço da Associação para a abertura de novos mercados e padronização do fluxo de informações e procedimentos das plantas das graxarias para exportação.

Como Vice-Presidente, de 2014 a 2019, orgulha-se de ter contribuído para

impulsionar projetos importantes como o *Brazilian Renderers*, uma parceria da ABRA com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). “De apoio estamos bem. Só precisamos saber comunicar para vencer as barreiras internacionais com o sul asiático como um todo, em especial, com a China”, enfatiza.

Cita ainda o trabalho de formalização junto ao MAPA da Cadeia Produtiva da Indústria de *Rendering* no Brasil. “Todo um trabalho e que resultou nesse afloramento do setor de *Rendering* no País”, pontua. O empresário foi um dos primeiros a participar de cursos técnicos da ABRA.



Colocou o setor nos trilhos.

Josadack Assis - Goiás Rendering

Josadack Assis, da Goiás Rendering S/A

Uma guinada de 180°

A ligação de Josadack Assis, 70 anos, da Goiás Rendering S/A, com a ABRA já tem mais de uma década. Com vasta experiência no segmento de Reciclagem Animal, viu o setor dar uma guinada de 180° em 15 anos.

“O setor vinha de uma inércia. Não era conhecido e nem respeitado. E a ABRA chegou e colocou nos trilhos. É a primeira a correr atrás de soluções. Nem na pandemia perdeu o fôlego - pelo contrário, se mostrou ainda mais necessária”, fala o empresário

que foi Vice-Presidente na gestão 2017/2019.

Josadack é só elogios também para a equipe técnica. “Um time de primeira linha e que vem apoiando em várias frentes, em especial, na parte de exportações”, garante.

A empresa tem unidades em Goiás, Brasília e Bahia e produz farinhas de carne e ossos e de sangue e sebo bovino. Com o suporte da ABRA, passou a investir também em vísceras e peixes.

No caminho certo

“Se o setor de Reciclagem Animal é visto e essencial é graças a ABRA que faz um trabalho diferenciado. Sabe onde buscar as respostas. Somos grandes usuários”. A declaração é do empresário e diretor do Grupo Farol e das empresas Marinho e Agroforte, Edson Argenton.

No segmento desde 1998 e com a ABRA desde o seu início, Argenton destaca como grande feito a abertura do mercado internacional e participação do setor em missões e feiras no exterior. “A minha primeira experiência internacional com a ABRA foi na China. Dois meses depois a gente já estava fazendo negócios”, fala, satisfeito.

Cita ainda a atuação da Associação junto ao MAPA que resultou na Instrução Normativa 48 de 2019, que regulamenta a

reciclagem de carcaças de animais mortos para uso não alimentar. “Me parece que são 15 anos recheados de coisas boas”, ressalta.

Como associado, o diretor do Grupo Farol, que já foi Vice-Presidente da ABRA, na gestão 2017/2019, diz confiar na capacidade e liderança da atual gestão para avanços em pontos estratégicos como a regulamentação do setor ainda em transição. “Eu vejo a ABRA no caminho certo. Tem equipe técnica de ponta e uma gestão profissional. Chegou onde chegou porque teve coragem, arrojo e gente de fibra no seu comando desde o início. Um projeto consolidado e necessário para a sustentabilidade do setor”, conclui.



Edson Argenton, do Grupo Farol

Faz um trabalho fantástico. Sabe onde buscar as respostas.

Edson Argenton - Grupo Farol

Um esteio para o setor

A ligação do associado e empresário José Carlos Silva de Carvalho Júnior, da Grande Rio Alimentos, do Rio de Janeiro, com a ABRA já vem de algum tempo. Antes mesmo da entidade ser criada, ele acompanhava o pai José Carlos em reuniões de empresários do setor para estruturar o projeto.

“Na época, não havia a estrutura que se tem hoje. As decisões e alinhavos de ideias se davam em churrascarias, em auditórios de hotéis e restaurantes. Hoje dá gosto de ver onde a ABRA chegou, com conquistas importantes e representatividade internacional. Trouxe valor agregado para produtos do setor, uma identidade, só

benefícios. Faz um trabalho de excelência, sempre de olho em novas oportunidades. É um esteio para o segmento de Reciclagem Animal”, afirma.

José Carlos faz parte de grupo da nova geração de empresários do setor que sente orgulho de somar com a diretoria da entidade. Esse é o segundo mandato dele como Vice-Presidente da ABRA.

A Grande Rio Alimentos, empresa tradicional do setor, transforma subprodutos bovinos e suínos em alimentos para animais e produtos de higiene e limpeza.



Trouxe valor agregado para produtos do setor, uma identidade, só benefícios.

José Carlos Silva de Carvalho Júnior – Grande Rio Alimentos

Paixão pelas escolhas

Mesclar a experiência com a energia é outra estratégia da gestão atual da ABRA para seguir com êxito. João Pedro Branquinho Bittar, 30 anos, da Goiás Rendering S/A, não esconde o orgulho de ocupar uma das cadeiras de Vice-Presidente na atual gestão 2020/2022, de Pedro Bittar.

Escolheu seguir o ofício, uma paixão que herdou da família, com determinação. “Me criei ouvindo falar nessa lida de graxaria. Aí desde muito pequeno já sentia vontade

de trabalhar no setor. Hoje não me limito. Percebo isso também na ABRA. Está sempre se reinventando. Vem ganhando cada vez mais a confiança do associado e do setor como um todo”, opina.

Empolgado com as escolhas, vê um futuro de conquistas para a ABRA. “Tem garra, competência técnica e de gestão para filtrar o que realmente agrega para o segmento”, finaliza.



João Pedro Branquinho Bittar,
vice-presidente da ABRA

**Tem garra,
competência
técnica e de
gestão.**

João Pedro Branquinho Bittar - Goiás Rendering

Com a ABRA no DNA

O jovem empresário Victor Marques Gonçalves, 26 anos, do Grupo Patense, acompanhou de perto todas as conquistas da ABRA. Viu o setor de Reciclagem Animal ganhar forma e impulso dentro e fora do País.

Na adolescência, já dava sinais de que seguiria o ofício do pai, o presidente do Grupo Patense e ex-Presidente da ABRA, Clênio Gonçalves.

“Motivação nunca me faltou. Com 12 anos, ia com o pai em algumas reuniões da Associação e contava parafusos no almoxarifado da empresa. Fazia isso com gosto, feliz”, garante o Diretor Industrial do Grupo.

Como Vice-Presidente da ABRA, se diz motivado para agregar na atual gestão de Pedro Bittar. “Sou apaixonado por essa rotina

dentro da indústria e pela ABRA, sempre se desafiando e fazendo a diferença para o setor”, afirma.

Victor tem mais dois irmãos: Clênio Junior, que cuida da marca da empresa familiar, e outro mais novo, Tiago, que pensa seguir os passos do pai e do irmão empresário. “Logo vai estar contando parafusos e quem sabe, no futuro, à frente da ABRA”, finaliza, com sorriso aberto.



Victor Gonçalves, do Grupo Patense.

**Trabalho
inspirado
no pai.**



Itaúna - MG



A história e suas fases

Quando a ABRA fez a sua estreia, em 2006, o setor, que trabalha há mais de 100 anos com reciclagem, ainda seguia desconhecido e pouco valorizado. Não fazia parte da pauta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), nem do Ministério do Meio Ambiente (MMA), tampouco era conhecido pelos atores da cadeia da Pecuária.

A imagem que se tinha do segmento de graxaria não era muito diferente do início da atividade, quando avós e bisavós ferviam a gordura com soda cáustica para produzir sabão. Foi preciso começar do zero.

Foi nesse contexto pioneiro, ainda na sede em Itaúna, que o jovem estudante de Relações Internacionais, Vinícius Marques, de 22 anos, deu início a um trabalho desafiador, sob a coordenação de um grupo igualmente desbravador – foi o primeiro funcionário da Associação. Começava ali a empreitada da ABRA para mostrar a importância do setor de Reciclagem Animal para autoridades e a sociedade.

“Era novo explicar o que era farinha, reciclagem animal, subproduto, que existia outro fim para a gordura animal que não só o sabão”, detalha Vinícius.

Início e ida para Brasília

Em 2008, no novo ciclo da ABRA rumo a Brasília, os desafios já começam na mudança. “A empresa transportadora perdeu os nossos poucos móveis no caminho. Foi inacreditável”, lembra incrédulo. “Foi um episódio muito marcante! Hoje a gente dá risada, mas na época foi um susto”, brinca.

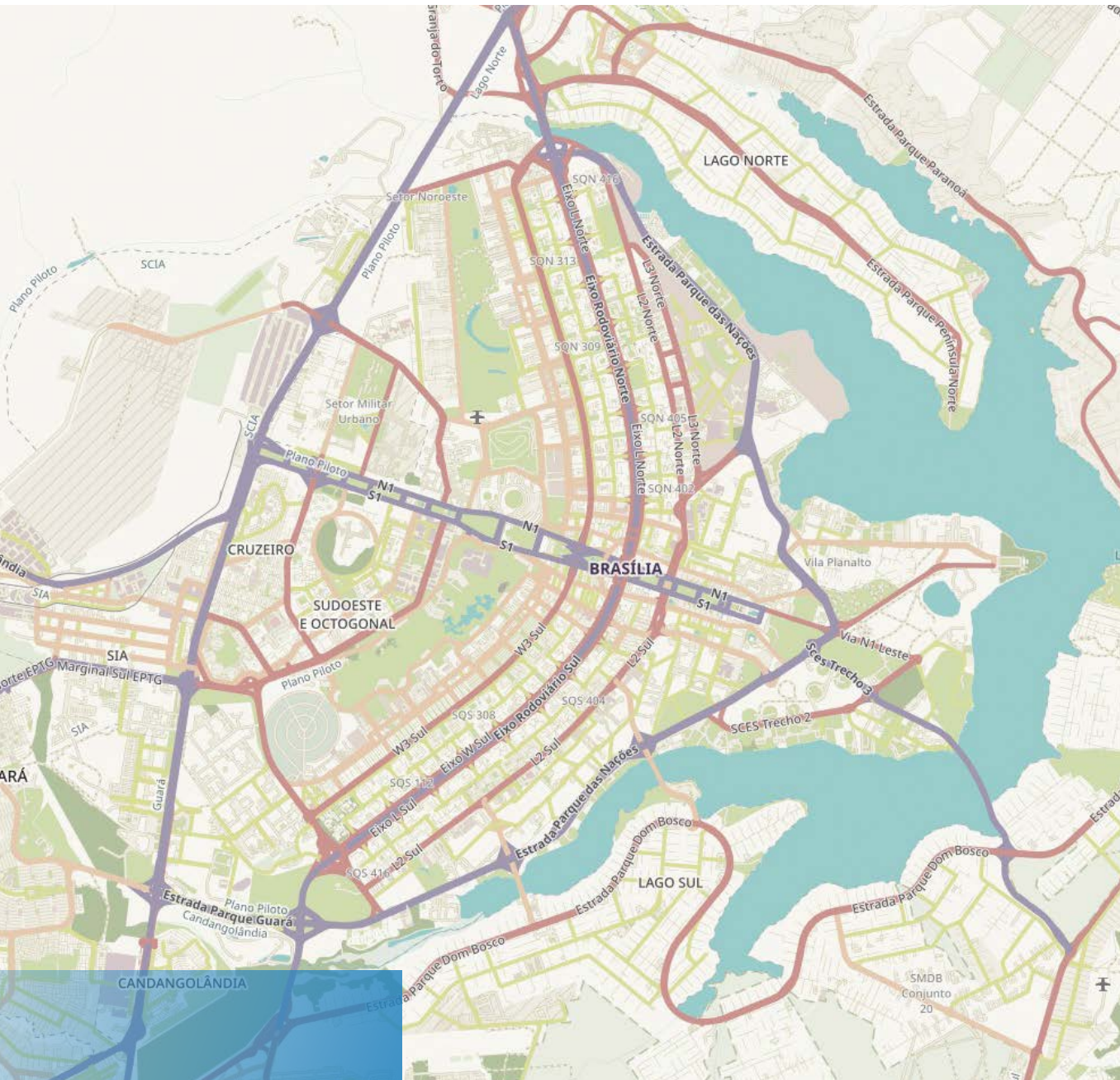
Vinícius conta que, em Brasília, o maior desafio foi ter a classe unida. “Eu colocava uma pastinha embaixo do braço e passava o dia caminhando pelos ministérios e embaixadas, de sala em sala, para entender como a gente ia se encaixar na pauta”, recorda o Secretário.

Como gerente de Mercado Interno, percorreu o Brasil para divulgar projetos, fidelizar parcerias e participou de missões e feiras no exterior. “Não estava ali para fazer discurso, mas para apresentar soluções e inovar. Ver o brilho nos olhos das pessoas compensava qualquer dificuldade”, conclui Vinícius, hoje na condição de associado da ABRA. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Suprimentos do Grupo Patense, junto com Clênio Gonçalves, ex-Presidente da Associação, que desde o início confiou na sua capacidade profissional.

Foi bem desafiador, mas valeu o esforço. Hoje como associado vejo o quanto a ABRA ainda pode crescer.

Vinícius Marques





Brasília - DF

Zé Eduardo, o “Severino”

O Conselheiro do Grupo Patense, José Eduardo Borges Malheiros ou “Zé” Eduardo, como é também conhecido, foi outra peça fundamental no processo de estruturação da ABRA. Profissional da mais alta qualidade, deu todo o suporte necessário para a implantação da entidade.

Detalhista, com disposição contagiante e gosto por desafios, fez de tudo um pouco, a pedido do chefe e então Presidente da Associação, Clênio Gonçalves. Colaborou na montagem do escritório em Minas e, depois, em Brasília, e na parte administrativa, não se limitando na hora de compartilhar sua experiência profissional. “Viajei dentro e fora do País com a ABRA. O primeiro Estatuto quem redigiu fui eu. As atas também. Foi um início desafiador, mas valeu o esforço”, ressalta.

Tanto comprometimento rendeu a ele o status de mestre ao lado de outra figura importante e grande incentivador da Associação, o empresário Antônio Angelelli (*in memoriam*). Há quem diga ainda que Zé Eduardo foi o “Severino” da ABRA pelo fato de não escolher tarefa. Não é por acaso que criou vínculos fortes e segue inspirando pelo seu desprendimento e legado.



Zé Eduardo ao lado do Presidente do Conselho Diretivo da ABRA

Aos 80 anos, sendo 20 deles dedicados a Patense, não esconde o orgulho ao ver que a ABRA hoje é reconhecida pelo seu trabalho inovador e profissional também no exterior. “Construiu uma história inspiradora. Tem base forte e tudo para se tornar uma das maiores associações mundiais do segmento”, garante.

Projetos avançam

Conquistas

Em 2011, lança primeiro diagnóstico do setor e, em 2012, firma convênio com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Em 2013, através do projeto *Brazilian Renderers*, estreia no mercado externo.



I DIAGNÓSTICO DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA DE RECICLAGEM ANIMAL
CONHEÇA O QUE A ABRA TEM FEITO PELO SETOR



Legado

Catia Macedo chegou na ABRA em 2011 para trabalhar na Gestão e Projetos após coordenar um trabalho que trouxe um retrato real do setor – o Anuário da Reciclagem Animal. No mesmo ano, o Coordenador Técnico Lucas Cypriano se somou ao grupo e deu o formato que o diagnóstico precisava para impulsionar segmento de Reciclagem Animal.

Com o tão sonhado raio-x na mão, a equipe ABRA começou uma verdadeira peregrinação para internacionalizar o setor. Em 2012, já com um plano estratégico definido, a associação firmou convênio com a Apex-Brasil, projeto denominado *Brazilian Renderers*.

ApexBrasil



Parceria com a Apex-Brasil, dá início a internacionalização do setor

Poucos acreditavam em um projeto internacional, mas ele veio.

Já no início de 2013, a entidade fez a sua primeira aparição no mercado externo. O palco foi a *International Production Processing Expo* (IPPE), de Atlanta, nos Estados Unidos.

“Poucos acreditavam em um projeto internacional, mas ele veio. E com a Apex-Brasil, as feiras se profissionalizaram. As

missões internacionais, antes ou pós-feira, e o Projeto Comprador, ação inversa que patrocinava a vinda de empresários ao Brasil, também abriram portas. E assim a ABRA foi criando robustez e respeito junto às autoridades”, lembra Catia, que hoje atua como representante de uma associada junto à ABRA.

Retratos do setor

Para seguir evidenciando o setor de Reciclagem Animal e avançar com segurança e transparência, a ABRA lançou, em 2016, um novo estudo técnico. A partir daí, foi introduzido o conceito de trabalhar a publicação como um Anuário. Até agora

foram duas edições neste novo formato, repaginado, em 2018 e 2019, contendo dados precisos e informações minuciosas do setor que foram organizadas pela própria equipe da ABRA. Ambos documentos podem ser acessados no site www.abra.ind.br.





Assistência técnica de primeira

Quem conheceu o mercado de reciclagem animal há 20 anos, hoje vê a diferença. Houve um tempo em que a luta diária era pela sobrevivência do negócio. Hoje, o objetivo é desenvolver novos produtos, abrir novos mercados e otimizar a tecnologia disponível.

“Um dos trabalhos da ABRA é mostrar justamente isso, que o setor mudou, que a indústria não é mais a mesma, que o profissionalismo se implantou. Na atividade, só ficou quem tem conhecimento e controle de como e do que se fabrica”, frisa o

Coordenador Técnico da Associação, Lucas Cypriano.

Quando Cypriano chegou na ABRA, em 2011, eram mais de 500 plantas industriais existentes no Brasil. Atualmente não existem mais de 350, mas as unidades cresceram e o volume anual médio produzido por unidade é quase três vezes maior do que em 2010.

Em 2020, por exemplo, foram processados de forma totalmente sustentável mais de 13 milhões de toneladas de matéria crua, transformadas em aproximadamente

5,6 milhões de toneladas de subprodutos seguros e de alto valor nutricional e energético.

Programa AATQ – Cypriano cita a importância do ABRA que Aqui Tem Qualidade (AATQ) para o setor. Lançado, no final de 2014, o Programa tem contribuído para fundamentar conceitos de higiene, sanidade e sustentabilidade da produção de farinhas e gorduras de origem animal nas indústrias de reciclagem. Em 14 edições, já treinou mais de 450 técnicos.

Cypriano explica que o AATQ só foi possível pelo fato do então presidente Clênio Gonçalves acreditar que era vital integrar

a ABRA às principais associações-irmãs ao redor do planeta. De acordo com o técnico, tudo começou pela participação da entidade no Congresso da *European Fats and Processed Protein Association* (EFPPA), em 2012. Na sequência, na Convenção da *North America Renderers Association* (NARA) e no Simpósio da *Australian Renderers Association* (ARA). “A partir daí, a ABRA passou a trocar informações e experiência com esses e demais países, como Argentina, México, Nova Zelândia e Canadá. Essa interação permitiu extrair ‘o melhor’ dos programas de segurança e higiene de produção das entidades”, completa.

A alma de graxeiro é simples, mas com forte vocação para negócios. Há muito tempo sou apaixonado pelo setor

Visitas “*in loco*” – Com um trabalho diferenciado, a área técnica se mostrou próxima do quadro social também na pré-pandemia. Foram inúmeras as visitas “*in loco*” para auxiliar empresas associadas a identificar e definir a mais correta estratégia, desde qualidade de farinha até implantação de autocontroles e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

“Na verdade, tudo se entrelaça. O maior desafio da ABRA agora é global. Pensar em ter uma estrutura na Ásia, por exemplo, para entender o mercado, amadurecer conceitos”, enfatiza o técnico, que é

membro do *Scientific Advisory Panel da World Renderers Organization* (SAP-WRO) desde 2014. Atualmente, ainda acumula o cargo de Primeiro Vice-Presidente da WRO na gestão 2019-2021.

Com quase uma década de casa, não faltam boas histórias na vida do técnico. “Logo que cheguei, embarquei com a ABRA para a Tailândia para prospectar novos negócios. Lá, notei que os clientes me evitavam. Soube depois que eles têm um código de cores e eu dei o azar de estar usando uma gravata “da cor de má sorte” no primeiro dia da feira. Hoje fico atento a todos os detalhes”, recorda, contendo o riso.



Agilidade e transparência

Um dos compromissos da ABRA é dar todo o suporte necessário para os associados realizarem as suas atividades com estratégia, eficiência, qualidade e rentabilidade. O apoio da ABRA para os associados vai desde informações estratégicas sobre produção de farinhas, gorduras, grãos, alimentos *pet food*, biocombustíveis até instruções sobre processo produtivo, regulatório, abertura de mercados, prospecção de novos clientes. Há de se ressaltar também a realização de visitas técnicas com relatórios, cursos de

capacitação e a atuação intensa junto aos órgãos governamentais que regulamentam a atividade de Reciclagem Animal.

Marcell Porto e Castro, que faz a gestão do Mercado Interno desde 2017, viu a ABRA avançar em vários processos. Desde 2020, a entidade vem atuando forte e participando de vários eventos da área ambiental que afetam o setor e repassando informações de relevância aos associados. Vem crescendo em aproximação com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) para demonstrar as

características e particularidades do setor.

“Cada dia mais a sociedade, os clientes nacionais e internacionais e os órgãos governamentais vêm cobrando uma postura ambientalmente adequada das indústrias. Isso nos permitiu mostrar para todos o quanto é importante o trabalho que as indústrias de Reciclagem Animal brasileiras realizam para preservação do meio ambiente, contribuindo de forma sem igual para a sustentabilidade das cadeias da carne e de produção de peixes”, pontua.

Marcell lembra ainda que a tecnologia trouxe mais agilidade na busca de novos parceiros. “No início, para prospecção de novos associados e patrocinadores, o trabalho era basicamente ligar, mandar *e-mail* e tentar agendar uma visita para ter uma reunião presencial, pois esse contato olho no olho era muito valorizado pelos ‘graxeiros’. Era um vai e vem com a mochila cheia de folders. A tecnologia ajudou muito, trouxe mais dinâmica e celeridade. Hoje, até em função da pandemia, a rotina é diante da tela do computador, com reuniões *on-line* e materiais digitais, pois mesmo os ‘graxeiros’ mais conservadores estão se

rendendo a essa nova modalidade de reuniões”, ressalta.

A criação do cargo de Presidente Executivo, em 2018, também otimizou informações, segundo o gestor. “Ter uma pessoa de referência para fazer contato rotineiro com os órgãos governamentais é de extrema importância. Acontecia de mandar um ofício para algum órgão do governo e, mesmo com cobranças, a resposta só vir anos depois”, salienta.

Por fim, afirma que a ABRA trata os associados de forma igual, com a máxima transparência, independentemente do tamanho da indústria ou grupo empresarial a que pertence. “Nunca houve privilégios, aqui todos são associados e vamos buscar a melhor forma de atender a todos, sem qualquer distinção ou preferência”, frisa.

De fone de ouvidos, sotaque mineiro carregado e presente em boa parte das agendas virtuais da ABRA, ele não esconde a paixão pelo trabalho. “Atuo com um setor que faz um trabalho ambiental e de geração de riquezas para o País impressionante. Isso é inspirador”, garante.



É essa forma de trabalhar, com agilidade e transparência, que agrada o nosso associado.

Marcell Porto e Castro



Espaço para crescer

O acompanhamento da situação para a abertura e reabertura de mercados foi intensa nos últimos anos. Em 2020, apesar de todos os desafios, foram conquistados mercados importantes, como o Colombiano, para farinhas e gorduras de suínos, e o Tailandês, para farinhas e gorduras de origem animal.

Além desses dois países, os subprodutos do setor são exportados para EUA, Chile, Vietnã, África do Sul, Argentina e México. Alguns outros mercados também estão em tratativas, com China, Indonésia, Coréia do Sul, Peru e Rússia.

O Gestor de Mercado Externo da ABRA e Gerente do Projeto *Brazilian Renderers*, Juliano Hoffmann, enxerga que o setor de Reciclagem Animal ainda tem um grande potencial de exportação a ser explorado e o contínuo apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) é fundamental na efetivação desse potencial.

“Além de dar uma visibilidade e enaltecer a qualidade dos subprodutos no exterior, as exportações equilibram preços dentro do País. E o Projeto da APEX-Brasil com a ABRA veio para garantir essa internacionalização do setor”, pontua Hoffmann.

O benefício da internacionalização das empresas é muito importante para o setor, inclusive para quem não opta por exportar.

Juliano Hoffmann

Conheça a CAMEX-ABRA.

Ele explica que o principal foco da área de Mercado Externo da ABRA é mediar as dificuldades enfrentadas por empresas na abertura e manutenção de mercados de forma a beneficiar o setor como um todo, tanto na manutenção de mercados já abertos como na busca de novos para exportação. Outro desafio é alcançar êxito nas Missões Internacionais que vêm ao Brasil para habilitação e/ou reabilitação das indústrias do setor. “Os subprodutos da indústria de Reciclagem Animal são muito demandados no mercado internacional pela qualidade e garantias sanitárias”, destaca.

Para os iniciantes em exportação, Hoffmann diz ser fundamental conhecer bem o território em que almejam entrar. “Esse é um dos trabalhos da CAMEX-ABRA. Desmistificar as operações internacionais, auxiliando empresas iniciantes e também aquelas que já estão consolidadas no mercado internacional. Os membros da Câmara

ficam à frente por estarem no projeto *Brazilian Renderers*”, pontua.

O gestor cita ainda alguns benefícios desse tipo de operação. “Quem exporta precisa entregar subprodutos de alta qualidade, o que acaba beneficiando a balança comercial e a imagem do Brasil no exterior”, afirma.

ABRA Export – Em 2020, nem a pandemia impediu a ABRA de realizar a primeira edição do curso ABRA Export. A capacitação, em novembro, difundiu conhecimento aos colaboradores das empresas do setor de Reciclagem Animal que atuam com exportação ou querem trabalhar nesta área.

Mercado externo

Subprodutos do setor são exportados para EUA, Chile, Tailândia, Vietnã, África do Sul, Colômbia, Argentina e México. A expectativa é abrir novos mercados em países como China, Indonésia, Coreia do Sul, Peru e Rússia.

Os 30 participantes conheceram os processos de aberturas comerciais de mercados na perspectiva governamental, enfatizando os passos, funções, desafios e principais trabalhos da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O curso também mostrou os processos de chamamento de missões, requisitos sanitários, emissões de certificados sanitários, documentação

para exportação inerente a Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA/MAPA) e principais trabalhos.

“É uma iniciativa que traz mais segurança para lidar com as anuências da exportação, desde a verificação da possibilidade de exportar até o despacho final e a análise do processo, de forma a melhorar cada vez mais os trâmites empresariais”, assegura Hoffmann.



Inteligência: monitor do setor

Dinâmico e arrojado, o departamento de Inteligência Comercial da ABRA funciona como o monitor do setor. Está sempre se reestruturando para atender demandas

oriundas dos desafios estratégicos da gestão, associados e do Projeto *Brazilian Renderers*. Através de trabalhos prospectivos, projeções de cenários

Dá suporte aos associados, caminha junto com todos os demais departamentos e nas questões relacionadas ao mercado externo.

Lucas Portela

e relatórios pontuais, a ABRA subsidia seus associados, diretoria e parceiros governamentais em suas tomadas de decisão.

“Dá suporte aos associados, caminha junto com todos os outros departamentos e nas questões relacionadas ao mercado externo”, destaca o analista de Inteligência Comercial da ABRA, Lucas Portela, na associação desde 2016. Ele adianta que já está em estudo a criação de BI (inteligência de negócios) para o setor. Outra proposta a ser implantada e a parceria com instituições de ensino para pensar demandas do segmento.

Entre os produtos entregues, Portela destaca

a área para os membros da Câmara de Comércio Exterior da ABRA (CAMEX-ABRA), com informações específicas dos principais países que compram dos associados ABRA e atualizações constantes de todos os mercados abertos, com indicações de produtos, formas de habilitação e certificados sanitários adequados para cada operação.

O curso ABRA Export, lançado em 2020, também foi trabalhado pela equipe de Inteligência Comercial. Outro produto de destaque foi o lançamento do Anuário ABRA 2019, com a proposta de manter o setor atualizado sobre seu desempenho anual.

Business Intelligence

Departamento de Inteligência Comercial da ABRA está implantando um BI (inteligência de negócios) para o setor.



Números sempre atualizados

Quando o Analista Administrativo, Moisés Matos, chegou na ABRA, em 2014, o controle de todos os orçamentos, dentro dos projetos e eventos, era feito praticamente de forma manual, através de planilhas e relatórios. Com o uso da tecnologia, o trabalho ficou mais ágil.

“Antes, o setor tinha uma carência na coleta e organização das informações financeiras. Hoje, com um planejamento mais eficiente e dinâmico, consigo informar qual a receita e despesa, assim como, qual o impacto financeiro de uma contratação,

por exemplo, tudo de forma precisa, rápida e transparente. Uma evolução que permitiu, inclusive, fazer *home office* durante a pandemia e com toda a segurança. Tudo isso contribui para uma maior fidelização do associado”, fala.

De acordo com Matos, mesmo a contabilidade diferenciada para uma entidade sem fins lucrativos, a Associação não abre mão desse equilíbrio financeiro, necessário para continuidade da entidade. Um cuidado e sincronia que é percebido e envolve todos os setores. “É imprescindível

ter essa visão clara de onde se pode ir. A ABRA avança, mas com transparência, profissionalismo e os pés no chão. Uma prova disso, é o maior interesse das empresas em fazer parte da entidade ou buscar habilitações para exportar”, frisa. Todas as resoluções passam pelo aval do Conselho Diretivo, em Assembleia Geral, antes de serem levadas adiante.

O maranhense de origem não esconde o orgulho de fazer parte do time ABRA. “A minha tese de trabalho de conclusão de curso em Administração foi sobre sustentabilidade. Sempre me imaginei trabalhando em uma entidade com uma pegada mais sustentável. Me sinto realizado”, conclui.

É imprescindível ter essa visão clara de onde se pode ir. A ABRA avança, mas com transparência, profissionalismo e os pés no chão.

Moisés Matos



Faz a “costura” certa

Tempestade de neve, ciclone, mochilas e malas cheias de folders... Sobram histórias de superação nas primeiras incursões internacionais da ABRA para divulgar setor e prospectar novos mercados no exterior.

Desenvolvendo trabalhos para a ABRA desde 2012, o português e Consultor de Eventos, Nuno Furtado, já percorreu mais de 10 países com a Associação e enfrentou todo o tipo de situação. “Nevasca, tempestade, sotaques

Sabe fazer a ‘costura’ certa para a abertura de novos mercados. Por onde passa chama atenção pelos seus estandes bem organizados.

Nuno Furtado

mais sisudos, falhas de comunicação... É sempre um desafio. Eu já fiquei sem saber se teria estande ou não dois dias antes do início de evento. Com a pandemia foi preciso também ficar algumas noites conectado. Tudo isso me empolga, inspira. Gosto dessa adrenalina”, afirma.

De jeito tranquilo, conduta exemplar e bom humor, Furtado confessa ser apaixonado pela missão de levar o selo ABRA pelos quatro cantos do mundo. “Um pedido de ajuda que já dura alguns anos. Sou o segundo há mais tempo na Associação e o mais internacional. Uma aquisição e tanto”, brinca.

Hoje, entre feiras e cursos nacionais e internacionais, são mais de 20 participações por ano. “A ABRA sempre cuidou da boa imagem do Brasil lá fora. O associado é o ‘rei’, e quem conhece o trabalho, participa de rodadas e missões se sente seguro. A Associação é profissional, sabe fazer a ‘costura’ certa para a abertura de novos mercados. Sem contar que por onde passa chama atenção pelos seus estandes bem

organizados, qualidade do time e ações que promove. Só a ABRA para proporcionar essa mescla de ideias, sotaques e oportunidades”, pontua.

Furtado reconhece ainda que a parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) foi fundamental para esse amadurecimento da entidade no cenário internacional. “No início, os estandes eram uma mesinha e um banner. Chegamos a ocupar espaço virado para a parede. Hoje seguem um protocolo alinhado com o padrão Apex-Brasil, viraram atração. Ver que o associado também está comprometido e empenhado para que a ABRA cresça é muito gratificante. Sem ele, não somos nada”, garante.

No virtual e a todo vapor

Em 2020, por causa da pandemia do novo coronavírus, diversas feiras internacionais foram canceladas e remanejadas para novas datas. Outras, adaptadas para o modo virtual.



Dinâmica e mais próxima

Mostrar para a sociedade a importância e o trabalho do setor de Reciclagem Animal sempre foi o maior desafio do setor de Comunicação da ABRA. No início, as peças publicitárias e materiais de comunicação eram produzidos por uma agência terceirizada. Depois, passou a ser elaborado internamente, ganhando um olhar mais direcionado e maior regularidade.

Em 2018, lançou o ABRA Agora com vídeos semanais para divulgar ações e, em 2020, o ABRA na Web com temas e convidados especiais. De maneira dinâmica e linguagem acessível, os vídeos ABRA Agora são enviados a todos os associados e

parceiros. Juntamente com a já tradicional *Newsletter*, garantem que as informações pertinentes ao setor circulem com agilidade.

Em 2020, a entidade passou a contar também como novo site, uma plataforma moderna e com conteúdo exclusivo para os associados. A remodelação foi toda customizada pela própria equipe de Comunicação da ABRA. A diagramação e projeto gráfico do Anuário ABRA 2019, que reúne todas as informações técnicas do setor de forma visual, é outra produção do time ABRA.

O setor deu prova de competência também

—

durante a pandemia, com trabalho forte de orientação e prevenção à Covid-19 junto aos membros da Associação. Na verdade, nem a pandemia esvaziou a agenda da ABRA, que foi intensa. “Através de *webinar* e videoconferências tivemos a possibilidade de participar de vários eventos. Juntos, na mesma tela e acelerando firme, sem perder

o foco”, comemora o Presidente Executivo, Decio Coutinho.

Quanto aos próximos passos, Coutinho adianta que a linha de trabalho deverá seguir a mesma, mas com a reformulação das principais marcas da entidade.

Atenta a tudo

Os vídeos do ABRA Agora e as *lives* do ABRA na Web revelam todas as ações da ABRA de um jeito ágil e atraente. O material pode ser conferido no site www.abra.ind.br, outra ferramenta de peso para o setor.

Onde a ABRA mais faz a diferença

Ter a satisfação do associado. Para a ABRA não existe resultado melhor do que esse. Para isso, a entidade investe incansavelmente em novas ferramentas e no desenvolvimento de ações cada vez mais estratégicas para dar visibilidade ao setor, a começar pelo intercâmbio maduro entre o setor produtivo, governo e órgãos ambientais.

A ABRA acredita que tão importante quanto estar à frente do seu tempo, é estar ao lado

de quem acredita que é possível produzir de forma rentável e sustentável. Com atitude, dando respostas rápidas e efetivas, a Associação vem se firmando como a parceria ideal para o setor de Reciclagem Animal.

Hoje, a ABRA é respeitada e referência para as mais de 150 plantas industriais que confiam na sua expertise e força.







Há muita inovação nessa história

A passos largos

De 2012 a 2019, a participação de empresas no projeto passou de 30 para 73. Já o número de empresas exportadoras, de sete para 29. Nas exportações, o crescimento foi de 860%.

2012 - Parceria Apex-Brasil

Desde o início da parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a ABRA, a participação das empresas no projeto setorial mais do que dobrou, passando de 30 em 2012 para 73 empresas até dezembro

de 2019, um aumento de 143%. Já o número de empresas exportadoras, aumentou de sete para 29 nesse mesmo período (aumento de 314%), o que demonstra um processo de internacionalização do setor muito consistente.

Em 2012, o setor de reciclagem animal exportou US\$ 40 milhões e ano passado, devido ao projeto setorial, o setor alcançou expressivos US\$ 113 milhões. O setor ainda tem um grande potencial de exportação a ser explorado e o contínuo apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) é fundamental

na efetivação desse potencial.

Para 2021, as expectativas são muito positivas, pois já está em negociação a abertura de grandes mercados como Indonésia, Rússia, China, Peru e Coréia do Sul.

2018 – Com Decio, um novo ciclo

Com a criação do cargo de Presidente Executivo, em 2018, a ABRA deu início a uma nova fase. *Expertise*, competência técnica e de gestão do setor não faltam para o ex-Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e gestor da pasta, Decio Coutinho, que vem atuando forte em conjunto com equipe para mostrar a “cara” da ABRA e criar uma maior interlocução junto aos órgãos do governo. “Nem bem cheguei e já estava embarcando para uma viagem internacional para participar de feira na China e rodadas de negócios no Vietnã e Bangladesh”, recorda.

Na ABRA, Coutinho diz ter encontrado uma Associação forte, bem estabelecida, com um grupo técnico de excelência, mas sem saber de que forma mostrar o que era o setor.

“Iniciamos um trabalho em três grandes frentes: com os Associados, para mostrar o que era a ABRA; com os entes reguladores, o propósito e tamanho da associação; e com o público em geral, a sociedade e a própria cadeia da Pecuária, para demonstrar que somos um elo produtivo fundamental. A partir daí, fortalecemos a comunicação, chegamos mais forte junto ao governo e ampliamos a participação em eventos. Hoje falou em cadeia da Pecuária tem que ter alguém nosso levantando a mão em nome da ABRA”, pontua o Presidente Executivo.

Para ser mais notada, além da produção de vídeos semanais para divulgar ações – uma forma de prestar contas ao associado – a ABRA passou a fazer parte de várias comissões de representação do setor da Pecuária nacional. Somente em 2019, foram

pelo menos três ações importantes de integração envolvendo associados e a parte técnica: o 1º Diálogo Técnico durante a Feira Internacional das Graxarias (Fenagra); o VII Seminário Internacional: Novos Horizontes para a Reciclagem Animal no Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS) e o 2º Diálogo Técnico na Feira Internacional de Processamento e Industrialização de Aves, Bovinos, Ovinos, Suínos e Pescado (Expomeat). “A ideia é seguir com esse trabalho forte de comunicação, de aproximação e com cursos e eventos técnicos nacionais e internacionais que nos colocam na vitrine”, adianta.

Em 2020, com a pandemia e como protagonista de alguns movimentos, a ABRA deu mais um salto: o setor foi considerado atividade essencial foi considerado atividade essencial. “O ano de 2020 foi desafiador, mas tivemos a oportunidade de nos mostrar muito mais como setor e resolver muito mais problemas. Participamos de feiras e falamos com Adidos Agrícolas do mundo



Decio Coutinho - Presidente Executivo - ABRA

Seguir com trabalho forte de divulgação, aproximação e eventos técnicos nacionais e internacionais que nos colocam na vitrine.

Decio Coutinho

inteiro no modo virtual. Em alguns casos, o nosso pessoal teve que virar a noite em função da diferença de fuso horário. Para a Reciclagem, foi uma prova de união e força”, ressalta Coutinho.

Mercados

Para o Presidente Executivo, são quatro os grandes mercados em evidência dentro do ramo da reciclagem animal: produção animal, biodiesel, *pet food* e higiene e limpeza. Mas indica que o mercado internacional precisa ser observado com bastante carinho. “As oportunidades de negócios estão nos mais diversos segmentos atendidos pelos produtos gerados da reciclagem animal que têm qualidade e sanidade com alta tecnologia”, complementa.

No caso das exportações, o principal produto exportado hoje e carro-chefe é a farinha de

aves. Coutinho cita que somente no primeiro semestre de 2020 foram exportadas 95 mil toneladas de farinhas em geral. “Cerca de 85% disso era farinha de aves”, adianta.

Desafios

Quanto aos desafios daqui para frente, Decio Coutinho lista três principais: ajuste do marco regulatório imposto pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que alterou o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) para o Decreto de Alimentação Animal (DAA), e que trouxe insegurança jurídica para o setor; incluir o setor no Plano Nacional de Resíduos Sólidos do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para que possa ter benefícios fiscais e levar informações técnicas atualizadas para os associados.



CAMTEC

2018 – ABRA ganha Câmara Técnica

Criada em 2018, a Câmara Técnica da ABRA (CAMTEC-ABRA) tem como objetivo levantar temas técnicos importantes para o setor de reciclagem animal. É um órgão consultivo e instrutivo para a ABRA.

A CAMTEC é composta por quatro empresas. Cada empresa é responsável por nomear um representante titular e um suplente. O secretariado é conduzido pelo Departamento Técnico da ABRA.

Até o momento, os principais trabalhos finalizados foram a revisão do marco regulatório do setor de reciclagem animal, a Instrução Normativa 34/2008 e a preposição

do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ). Esse trabalho contou com a formação de um Grupo de Trabalho de mais de 30 técnicos especialistas no tema, que revisou item a item do marco regulatório, construiu proposta de RTIQ e, no final de 2019, protocolou as propostas junto ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA/MAPA).

Atualmente, a CAMTEC coordena outras comissões, em especial, os Grupos de Trabalho de Autocontrole e de Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina.



2020 – Embrapa como parceira

Nada melhor do que ter o apoio técnico de uma instituição forte como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para mostrar a importância do setor de reciclagem no Brasil. A parceria selada, em 2020, entre as duas entidades tem como objetivo diversificar a gama de produtos obtidos a partir de resíduos de aves, bovinos e peixes, de forma ambientalmente correta.

As empresas associadas à ABRA recolhem vísceras, ossos, penas, sangue e aparas de carne e gordura de estabelecimentos de abate e varejo, e reciclam 99% de todos os derivados coletados. Entre as indústrias atendidas pelos associados da ABRA estão

de biodiesel, saboaria, fertilizantes, adubo, produtos de higiene e limpeza, tinta, corantes e a indústria da beleza. Na lista dos maiores desafios do setor, estão a redução do teor de gordura em farinha, novas tecnologias para penas e hidrólise de resíduos animais para aumentar a digestibilidade.

“Não podemos ser só produtores de farinhas e gorduras. Queremos buscar novas oportunidades e possibilidades, novas tecnologias para aumentar a nossa capacidade e diversificar nossos produtos. É com a Embrapa que poderemos buscar o que será o setor daqui para a frente”, destacou o presidente executivo da ABRA, Decio Coutinho, na oportunidade.


Sempre atenta e respostas rápidas

Trabalhando em diferentes frentes e com importante interlocução junto aos órgãos governamentais e entidades, a ABRA viu a sua representatividade aumentar. Desde 2018, vem se mostrando ainda mais, dando a “cara a tapa” para brigar pelas demandas e causas do setor.

Hoje tem participação ativa em comissões de diversas entidades setoriais e relações mais estreitas com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério de Relações Exteriores (MRE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e

Investimentos (Apex-Brasil) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Dentro do acordo de cooperação que a ABRA tem com o MAPA está o apoio na realização de Missões para habilitação e renovação de habilitações de indústrias de reciclagem animal para a exportação. Já com o MMA, continua buscando sua inserção na Política Nacional de Resíduos Sólidos para o devido reconhecimento como atividade de reciclagem, dentro do âmbito de logística reversa, o que impactaria de forma positiva na produção e aumento da competitividade do País diante dos fornecedores estrangeiros.



A ABRA mostrou ao mundo técnico que o setor existe, que tem uma atividade e uma entidade que o representa.

Decio Coutinho

Demais cadeiras

A Associação passou a ter assento também como membro das Câmaras Setoriais das Cadeias Produtivas mantidas pelo MAPA (Carne Bovina, Aves e Suínos, Pescado, Oleaginosas e Biodiesel, e Animais de Estimacão (Pet)), bem como no Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC).

Conselho Meio Ambiente e Sustentabilidade - COEMAS e Rede de Resíduos. Está presente ainda na Coalizão Empresarial para Facilitacão de Comércio e Barreiras (CFB) e Coalizão Empresarial Brasileira (CEB).

“Na Pasta do Meio Ambiente, a participacão da ABRA era zero. No MAPA, tinha assento em

uma comissão, a de Animais de Companhia, e hoje está representada em cinco. Na CNI conquistou cadeira em cinco comissões. E assim por diante”, destaca o Presidente Executivo, Decio Coutinho.

Como resultado dessa maior aproximacão, passou a fazer parte também do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC), do Comitê Gestor do Programa Nacional de Erradicacão e Prevençãõ de Febre Aftosa (PNEFA), como observador da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa) e da Organizacão Mundial de Saúde Animal (OIE).

Veze voz no exterior

Ainda houve contatos com a *World Renderers Organization* (WRO), que é a associacão de representacão mundial da reciclagem animal, e com o Conselho Latino Americano das Indústrias de Reciclagem Animal (CLIRSA), uma conquista e tanto para a ABRA.

“Até pouco tempo era impensável conquistar uma cadeira em uma associacão mundial. Um passo histórico para a ABRA. Em suma, saímos do casulo e mostramos ao mundo técnico que o setor existe, que tem uma atividade e uma entidade que o representa”, ressalta Coutinho.

Onde a ABRA tem assento

- Nas câmaras setoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (Carne Bovina, Aves e Suínos, Pescado, Oleaginosas e Biodiesel, e Animais de Estimação (Pet)).
- Na Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Conselho de Assuntos Legislativos (CAL); no Conselho Meio Ambiente e Sustentabilidade – COEMAS e Rede de Resíduos. Está presente ainda na Coalizão Empresarial para Facilitação de Comércio e Barreiras (CFB) e Coalizão Empresarial Brasileira (CEB).
- No Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC).
- No Programa Nacional de Erradicação e Prevenção de Febre Aftosa (PNEFA).
- Na Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa) e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), como observador.
- Na *World Renderers Organization* (WRO), associação de representação mundial da reciclagem animal e no Conselho Latino Americano das Indústrias de Reciclagem Animal (CLIRSA).
- A ABRA estreitou relações também com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério de Relações Exteriores (MRE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Olha o todo e além fronteira

Sempre atualizada e por dentro das questões que envolvem o segmento de Reciclagem Animal no mercado interno e internacional, por meio da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX-ABRA) e do Projeto *Brazilian Renderers* em parceria

com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), vem ampliando oportunidades de exportação de forma a beneficiar o setor como um todo.

CAMEX ABRA

**Atualmente, a Câmara conta com
17 grupos empresariais do setor
que reúnem 50 unidades**



A CAMEX-ABRA tem como principal trabalho mediar as dificuldades enfrentadas por cada empresa na abertura e manutenção de mercado de forma a beneficiar o setor como um todo. Fomentar as exportações com o apoio do projeto *Brazilian Renderers* que também trabalha divulgando a imagem do segmento no exterior.

“A Câmara procura unir as empresas exportadoras para buscar soluções para as barreiras comerciais, abertura e desenvolvimento de novos mercados. Por meio dela, conseguimos sentar com o governo, com associações e isso tem facilitado muito, agilizado o trabalho”, explica o presidente da CAMEX/ABRA, Charbel Syrio, da A&R Nutrição Animal Ltda.

Atualmente, a Câmara conta com 17 grupos empresariais do setor que reúnem aproximadamente 50 unidades, que exportam para diversos países.

Já com a plataforma *on-line* como rotina de grandes ações, a ABRA vem realizando reuniões virtuais com Adidos Agrícolas em países que são prioritários para a exportação dos produtos do setor de reciclagem animal.



Charbel Syrio, presidente da CAMEX-ABRA



Dário Kitazono, vice-presidente da CAMEX-ABRA.

Diretor de vendas - Patense

Gostaria de enaltecer o trabalho dessa grande família chamada ABRA pelos seus 15 anos. Do pioneirismo dos primeiros líderes e associados à gestão atual que chegou para somar com bastante energia, empenho e engajamento. Destaco a grande importância que a associação tem na profissionalização, normatização e na construção de documentos para fortalecer o setor de reciclagem animal, de farinhas e gorduras de origem animal. Sem dúvida nenhuma a ABRA contribuiu e continua contribuindo com o Brasil. Falando em Camex/ABRA já foram inúmeras as feiras ao redor do mundo, as reuniões propostas e realizadas com embaixadas e, de um tempo para cá, a promoção de intercâmbio entre os associados e as Câmaras de Comércio dos países que buscamos aproximação.

A Camex/ABRA vem fazendo isso de maneira muito positiva e avançando no mercado de exportações para o setor, mesmo com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Uma parceria que traz inúmeros benefícios para os associados e o setor e que desde o início sempre teve todo o apoio e suporte dos gestores, diretores e conselheiros da ABRA. O nosso desejo é seguir firmes e abrindo fronteiras importantes para que o comércio de farinhas e gorduras do Brasil possa ir cada vez mais longe.

Brazilian Renderers: voos seguros

A Associação deu início, em 2012, a um trabalho importante através do Projeto *Brazilian Renderers*, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Uma proposta arrojada - um marco na época - que mudou o jeito das indústrias de Reciclagem Animal fazerem negócios fora do País. De lá para cá muita coisa mudou, a começar pelos números.

Em oito anos, as exportações do setor aumentaram em 20 vezes, atingindo em 2020, a cifra de mais US\$ 113 milhões para 100 mercados. "Mostra a força que tem o segmento, hoje essencial para a sustentabilidade da cadeia da carne, e a

importância da ABRA à frente disso. Quem participa desse negócio sabe que concorrer com o mundo todo exige assertividade, foco e agilidade. Só vai surfar as ondas boas quem estiver preparado e atento às oportunidades. E o projeto facilita isso. Estreita laços com os países exportadores e gera boas perspectivas para a reciclagem animal", pontua Alberto Bicca.

Os principais mercados-alvo do Projeto são os asiáticos e americano, com China, Tailândia, Indonésia, Coréia do Sul, Peru, Chile e Colômbia. Hoje a Associação atende Estados Unidos, África do Sul e outros países da América Latina e da África.

Só vai surfar as ondas boas quem estiver preparado e atento às oportunidades

Alberto Bicca, da Apex-Brasil

Projeto comprador

Além da qualidade dos produtos e o empenho dos empresários em exportar, eventos, no Brasil, como o Projeto Comprador (*Brazilian Renderers Meeting*) tem o aporte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A iniciativa tem contribuído para impulsionar as exportações brasileiras de farinhas, gorduras, gelatinas e hemoderivados de origem animal, através de rodadas de negócios entre os associados da ABRA e

compradores estrangeiros. É o que acontece por exemplo durante a Feira Internacional das Graxarias (Fenagra), em Campinas, São Paulo. O projeto resulta na compra de toneladas de farinhas de origem animal brasileiras.

“Oportuniza trazer ao Brasil clientes e possíveis parceiros. Já recebemos pessoal da Malásia, Vietnã, Tailândia, Bangladesh, da própria China e do Chile”, adianta Charbel Syrio, da CAMEX-ABRA.

Feiras Internacionais

O Projeto também possibilita a criação de uma vitrine do produto brasileiro por meio das feiras internacionais. Essas ações contribuem para a projeção a grandes exportadores, como também daquelas empresas que estão iniciando o processo de maturidade exportadora.

As principais feiras do projeto são VIV Ásia, que acontece a cada dois anos em Bangkok, Tailândia e a *International Production & Processing Expo* (IPPE) em Atlanta, Estados Unidos, que ocorre anualmente.

Missões comerciais

Eventos baseados em rodadas de negócios realizados no exterior entre empresários brasileiros e compradores estrangeiros, as Missões Comerciais visam marcar presença do setor brasileiro nos principais países compradores.

Além de prospectar negócios e estreitar laços, a ação gera efeitos nas mídias locais, favorecendo a imagem do empresariado brasileiro e propiciando a aberturas e expansão de mercados, como foi o caso da Colômbia, em 2017.

Projeto Imagem

Consiste na visita, ao Brasil, de formadores de opinião estrangeiros, desde jornalistas até membros de governos e especialistas reconhecidos em países compradores. Dentro dessa ação, a principal estratégia

do *Brazilian Renderers* é apoiar missões de habilitação do país para abertura de mercado. Algumas com fluxo de visitas constantes, como é o caso de missão chilena e colombiana.

PROJETO BRAZILIAN RENDERERS (2020)

INDICADORES

RESULTADO

Exportação das empresas apoiadas – NCMs Projeto (US\$ FOB) 313.640.000

Quantidade de empresas apoiadas 74

Quantidade de empresas exportadoras 34

Participação de novas empresas no projeto no ano (entrantes) 8 (6,8%)

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MDIC – Dados Parciais até nov. 2020

Inspiração para ir longe

Para ampliar a atuação no mercado internacional e divulgar a excelente qualidade dos produtos das indústrias de reciclagem animal brasileiras, a ABRA

passou a marcar presença nos principais eventos mundiais do setor. Saiu de um diálogo de “caixa fechada” para ganhar visibilidade e o olhar do mundo.



IPPE

International Production & Processing Expo

A *International Production & Processing Expo* (IPPE) – também conhecida como feira de Atlanta (EUA) e com status de vitrine mundial da avicultura – é anual e tem a participação de tomadores de decisão do mercado internacional. A edição de 2020, em janeiro, atraiu mais de 32 mil líderes da indústria comprometidos com a implementação das práticas recomendadas, atualização das operações e manutenção da competitividade e reuniu 26 empresas do setor. A ABRA participa da feira desde 2013.

O evento não apenas impulsiona a prospecção de negócios como facilita a difusão de novas tecnologias e das tendências mundiais sobre setores importantes da cadeia como aves, carne e ração.

Na “onda” virtual – Em 2020, quem cruzou pelo estande do *Brazilian Renderers* pode experimentar a sensação de acompanhar etapas de produção de indústria brasileira de reciclagem animal, que faz parte do projeto, através de vídeo 360°.



Por todo o mundo

ILDEX Indonésia

A *International Livestock, Dairy, Meat Processing, and Aquaculture Exposition* (ILDEX), feira de Jacarta, na Indonésia, também surpreendeu positivamente a equipe ABRA, associados e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que marcaram presença pela primeira vez na mostra. O evento foi em setembro de 2019 e reuniu

visitantes comerciais de mais de 30 países.

Em reunião com importadores indonésios foi sinalizado interesse por farinhas e gorduras de origem animal brasileiras. O mercado indonésio tem potencial para importar cerca de 400 mil toneladas de farinhas de origem animal.





VIV Ásia

A ABRA e seus associados já marcaram presença em pelo menos três edições da VIV Ásia – uma das mais importantes feiras de alimentação animal na Ásia. O evento acontece a cada dois anos, em Bangkok, Tailândia.

Demais eventos mundiais

Desde 2012, a ABRA prestigia também outros três eventos internacionais que abordam temas mundiais para o *rendering*, com foco em temas locais e globais: o Simpósio Internacional da *Australian Renderers Association* (ARA), na Austrália; o Congresso da *European Fats and Processed Protein Association* (EFPPA), na Europa, e a Convenção da *North America Renderers Association* (NARA), nos EUA.

“A Associação se faz presente não apenas como congressista, mas também como painelistas, mostrando o mercado nacional

de *rendering* para os outros países, para importadores, para compradores fora do Brasil, a capacidade da indústria de reciclagem animal, a segurança dos produtos e o volume produzido de farinhas e gorduras”, pontua o Coordenador Técnico da ABRA, Lucas Cypriano.

A entidade participa ainda das assembleias promovidas pela *World Renderers Organization* (WRO) nesses eventos, representando os interesses da indústria de reciclagem animal brasileira.



No Brasil

No cenário nacional, a ABRA é presença certa em eventos de destaque para o setor, como o Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS), a Feira da Indústria da Reciclagem Animal (FIRA) + Feira Internacional de Processamento e Industrialização de Aves, Bovinos, Ovinos, Suínos e Pescado (EXPOMEAT) e a Feira Internacional das Graxarias (Fenagra), todas no estado de São Paulo.

Em 2019, criou novos eventos que vieram ao encontro das necessidades dos associados como o 1º e 2º Diálogo Técnico em que trouxe profissionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para debater sobre temas de interesse do setor. Da mesma forma, o 1º Diálogo Internacional aproximou Embaixadas de mercados prioritários.





Sobram motivos para festejar

A data de 24 de março de 2021 é mais do que especial para a ABRA. São 15 anos de desafios superados, conquistas e de muita parceria e respeito com todos os envolvidos no projeto da Associação e que merecem ser celebrados da melhor forma. Para festejar todo esse protagonismo, a ABRA

preparou edição especial de aniversário, além de selo comemorativo.

O resgate histórico contempla desde o pioneirismo dos primeiros associados, o legado de quem já esteve à frente da associação, a contribuição de setores estratégicos, ações e conquistas de peso

dentro e fora do País, o protagonismo da atual diretoria e os passos da ABRA daqui para frente. Tudo isso pode ser conferido no site da associação www.abra.ind.br/15anos.

Uma verdadeira viagem no túnel do tempo dentro do universo ABRA, recheada de informações e paixão, bem ao gosto

dos associados, que veem a entidade como o suporte para ganhar o mundo. O trabalho contou com o apoio da equipe de Comunicação e de gestores de áreas estratégicas da Associação, desde a etapa de coleta de dados à aprovação final do material.

Parcerias duradouras

Ao longo da sua trajetória, a ABRA buscou alianças fortes para avançar em conquistas para o setor de Reciclagem Animal. Confira a opinião de quem se orgulha de fazer parte dessa parceria e da história de sucesso da entidade.

“A ABRA é referência para o País. Conseguiu o que parecia impossível. Criou uma identidade para o setor. Sem contar que conseguiu empoderar muita gente. E a Eurotec tem o privilégio de estar junto com a ABRA desde o início. Dá gosto de ver o vai e vem do público e clientes nos estandes da ABRA nas maiores feiras do mundo. Isso não é para qualquer um. Desde o início gerou conteúdo, teve atitude, olhou longe e pensou o coletivo para fortalecer o setor. Um encontro de ideias para uma vida. Só tenho a agradecer por fazer parte dessa história”.

O curso ABRA que Aqui Tem Qualidade (AATQ) está entre as ações da entidade que tem a parceria da Eurotec Nutrition. A empresa é uma das líderes do setor atendendo empresas de todo o Brasil, América Latina e Europa e desempenha papel estratégico de apoio a grandes negócios nos segmentos de grãos e sementes, processamento de subprodutos de origem animal e indústrias de rações e suplementos, além de atuar também nos processos de fabricação de biodiesel.

Guillermo Arturo Vieira
Diretor Eurotec Nutrition





Carlos Brito

Gerente comercial da Dupps do Brasil

“Eu pude acompanhar parte dessa evolução. No início, tentando coletar dados para trazer um anuário. Hoje é referência para o mundo. Com a ABRA, o setor de Reciclagem Animal consegue ir além em qualidade, sanidade e sustentabilidade. Tem um domínio forte de mercado, respeito muito grande pelos clientes, dá todo o suporte e aponta caminhos, sem contar que tem um corpo técnico de primeira. Uma parceira e tanto, de futuro e que nos orgulha muito. É muito bom estar junto da ABRA participando desse projeto”.

Com 85 anos de história e atuação em todo continente americano, Europa, Ásia e África, a norte-americana Dupps projeta, constrói e instala máquinas e sistemas de processamento de coprodutos animais, desde a recepção até a expedição. A Dupps do Brasil tem fábrica em São Paulo e apoia a ABRA desde 2015.



Grupo Patense foi a primeira empresa a acreditar na ABRA, apoiando a entidade em diversas ações e projetos.



A ABRA já contou também com o patrocínio de empresas importantes do setor como a Eurofins, FAST, Haarslev e Icavi.

A força da atuação conjunta

De posicionamento forte e ágil, a ABRA vem trabalhando para melhorar a interlocução com outras associações da área do Agronegócio, dos âmbitos federais, estaduais e municipais. Bem estruturada e com gestão firme, vem chamando a atenção de autoridades para a importância do setor que garante a sustentabilidade da cadeia da carne. Confira o que representantes do governo e do segmento têm a dizer sobre o trabalho da entidade até aqui.

Opinião de entidades

“Faz um trabalho importante e que tem o nosso reconhecimento. São 15 anos garantindo a sustentabilidade da cadeia da carne. Aproveito para dizer também da minha satisfação dessa parceria entre a ABRA e o Ministério da Agricultura. Muitas das nossas ações fazem com que a ABRA possa se profissionalizar e impulsionar a cadeia de farinhas, óleos, gorduras, tão importante para o nosso País. Que os próximos 15 anos sejam de mais sucesso ainda”.



Tereza Cristina
Ministra da Agricultura

(Foto: João Carlos Castro)



Tarcísio Gomes de Freitas

Ministro da Infraestrutura

“A ABRA cumpre um papel fundamental, inclusive, alinhado com o nosso Programa Lixão Zero de redução dos resíduos. É de extrema importância o trabalho que é feito. Contribuí para reduzir resíduos, faz a reinserção de produtos e melhora o meio ambiente. Um trabalho que merece aplausos pelo que faz no seu dia a dia e pela sua trajetória até aqui”.

“Quero cumprimentar os mais de 150 associados da ABRA pelos 15 anos de atividade da entidade em prol da indústria brasileira, dos nossos exportadores, produtores de farinhas, gorduras, hemoderivados e palatilizantes. O Agro realmente tem feito a diferença para o Brasil e pode contar sempre com o Ministério da Infraestrutura, na parte de logística, para ser mais competitivo. Para os próximos anos, estão previstos novos investimentos em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A meta é diversificar e reequilibrar a matriz de transportes para que o agronegócio possa seguir forte. Continuem com esse excelente trabalho que só faz bem para a sociedade e o País”.



Ricardo Salles

Ministro do Meio Ambiente



Francisco Turra

Ex-Ministro da Agricultura e presidente do conselho diretivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

“A parceria com a ABRA é essencial para a robustez do nosso mercado. Produtos como farinhas, gorduras, hemoderivados e agentes de sabor são de extrema necessidade para as empresas que produzem itens como pet foods e snacks para os animais de estimação. Um mercado que se manteve firme e em plena expansão mesmo na pandemia. Só para se ter uma ideia em 2020, os mais 140 milhões de animais movimentaram R\$ 40 bilhões. Cifras essas que só são possíveis pela qualidade e padrão internacional dos ingredientes. E a ABRA é parte desse sucesso. Não apenas auxiliou para aumentar a profissionalização das empresas de reciclagem animal como também fortaleceu marcos regulatórios importantes”.

“Estamos muito satisfeitos em ter a ABRA como parceira. Transformou um problema em solução que gera emprego, renda, riqueza, faz bem para o País. É desse associativismo ativo, proativo e forte que o Brasil precisa para superar as dificuldades, manter mercados abertos, dinamizar produção e desenvolver novas oportunidades no exterior. Sem isso, não vamos a lugar nenhum”.



José Edson Galvão de França, Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET)

“O Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel nasceu praticamente junto com a ABRA. Hoje cerca de 15% da matéria-prima destinada à produção de biodiesel vem da reciclagem animal, de óleos e gorduras animais. O que faz com que esse segmento tenha uma participação importante na produção de biodiesel e também na transformação de um ambiente mais limpo para todos os brasileiros. Usar produtos de reciclagem animal é melhorar a qualidade de vida de todos. Parabéns a ABRA pelos seus 15 anos”.



Donizete José Tokarski, Diretor Superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio)



Munir Aboissa, Diretor da Associação Brasileira das Indústrias Saboeiras e Afins (ABISA)

“Nós, da ABISA, queremos parabenizar a ABRA pelos seus 15 anos. Acompanhamos a criação e a consolidação da entidade que hoje conta com mais de 150 plantas associadas e que representam 80% da produção do mercado brasileiro de farinhas e gorduras de origem animal. Um trabalho sério, profissional e que dá vez e voz ao setor de Reciclagem Animal dentro e fora do País.”.



Antônio Jorge Camardelli, Presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC)

“É inegável a importância do setor de Reciclagem Animal para a cadeia da Pecuária e agronegócio brasileiro. Movimenta a economia brasileira e gera milhares de empregos com a produção de ingredientes que são fundamentais para a indústria alimentícia, de higiene e beleza e de biocombustíveis. À frente de tudo isso está a ABRA, associação que representa o setor e que comemora 15 anos no fomento de negócios dentro e fora do País e com ações estratégicas que visam a produção sustentável, bem-estar animal e a segurança alimentar. Tudo para fornecer ao Brasil e ao mundo produtos da mais alta qualidade. Parabéns ao time da ABRA pelos 15 anos e pela parceria!”

“Em seus 15 anos de existência, a ABRA se consolida como importante interlocutora do segmento de reciclagem da produção pecuária brasileira, atuando com grande capacidade nas esferas pública e privada, tanto no mercado interno como no internacional. A estreita parceria da ABRA com as demais entidades do setor de proteína animal contribui para a geração de valor econômico para os subprodutos e resíduos da indústria da carne, promovendo a sanidade dos produtos e assegurando a sustentabilidade ambiental de todo o ciclo de produção. Parabéns à ABRA e a sua equipe pelo excelente trabalho que vem realizando. Que possamos trabalhar em conjunto para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da produção pecuária brasileira”.



Paulo Mustefaga, Presidente Executivo da Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO)



Ariovaldo Zani, Vice-Presidente
Executivo do Sindicato Nacional da
Indústria de Alimentação Animal
(Sindirações)

“A cadeia produtiva de proteína animal é gigante. Alimenta milhões e milhões tanto por aqui como nos quatro cantos do mundo. Essa grandeza acaba por gerar muitos resíduos que poderiam causar desequilíbrio ambientais quanto descartados incorretamente em lixões, aterros sanitários e até em rios. Felizmente, ainda em 2006, surgiu a ABRA, entidade que colabora decisivamente na mitigação do efeito poluidor, através da prática da economia circular. Deste então a ABRA vem desenvolvendo ações voltadas ao segmento e fomentando cada vez mais os negócios dos seus inúmeros associados. Parabéns ao empreendedor da reciclagem animal, solução de transformação dos resíduos da pecuária em farinhas, gorduras, plasmás e palatabilizantes usados na alimentação de aves, suínos, peixes e dos pets. Além de tantos outros produtos como gelatinas, hemoderivados, sebos para os cosméticos e biodiesel como fonte renovável de combustível. Parabéns a ABRA, que ao longo desses 15 anos vem comprovando o seu reconhecido compromisso com a sustentabilidade”.

**Bem estruturada e com gestão firme,
vem chamando a atenção de autoridades
para a importância do setor que garante
a sustentabilidade da cadeia da carne.**

Expertise e garra para avançar

Até pouco tempo, ninguém conhecia o que era uma indústria de Reciclagem Animal. Mas aí veio a ABRA, uma entidade forte, com um trabalho arrojado, inspirador, que não se curvou diante de adversidades, para dar o impulso que o *rendering* precisava para crescer em visibilidade e relevância no Brasil e no cenário internacional.

O esforço, agora, da ABRA é para que o setor tenha os mesmos incentivos fiscais e oportunidades que os demais segmentos da cadeia de produção. Outro grande desafio da gestão atual é a regulamentação do setor que está em transição. Da mesma forma, o time da Associação segue atento e preparado para garantir êxito nas missões internacionais que vêm ao Brasil para habilitação e/ou reabilitação das indústrias do setor. Com a pandemia, foi preciso readequar processo.

Com maturidade, *expertise*, ferramentas virtuais e agendas exclusivas a ABRA tem como meta avançar em cinco grandes mercados, hoje em evidência: produção animal, biodiesel, *pet food*, higiene e limpeza e exportações.

Por fim, está nos planos da entidade seguir interagindo com todo o mundo, seja na mesma tela ou no presencial, e trabalhar para manter a imagem positiva do setor. Que venham outros 15 anos, cheios de novas conexões, otimismo e com voos ainda mais promissores. Esse é o compromisso firmado entre ABRA e o setor de Reciclagem Animal, que tem tudo para seguir forte e altamente produtivo.



Inovação e tecnologia para a preservação da alimentação animal.

A Eurotec Nutrition possui uma **linha de aditivos** destinada à preservação da qualidade de matérias-primas e rações. Adicionalmente disponibiliza um exclusivo **serviço de monitoramento remoto**, que permite acompanhar, em **tempo real**, a funcionalidade da dosificação de aditivos no seu **sistema de produção**.

LINHA DE PRODUTOS LÍDER

- Antiespumantes
- Antisalmonela
- Antifúngicos
- Antioxidantes
- Conservantes de Matéria-Prima
- Reidratantes



+55 48 3279 4000
www.euronutri.com.br

Rua Raul Miguel de Souza, 47
 Jardim Eldorado | Palhoça - SC | Brasil

[/eurotec-nutrition-brasil](https://www.linkedin.com/company/eurotec-nutrition-brasil)
[/eurotecnutrition](https://www.facebook.com/eurotecnutrition)
[@eurotecnutrition](https://www.instagram.com/eurotecnutrition)

Uma história contada pelo
compromisso,
responsabilidade e
representatividade com o
setor de reciclagem animal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL

15
anos

www.abra.ind.br